

# Racionalismo Bíblico vs. Psico Afirmacionismo

Vincent Cheung vs. Derek Sansone

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. SEÇÕES 1-12
3. EPÍLOGO
4. ALGUNS COMENTÁRIOS DE LEITORES

## INTRODUÇÃO

A troca de mensagens a seguir começou quando Derek Sansone, um ateu, me contatou e perguntou se eu estaria interessado num debate formal com ele. Declinei um debate formal, mas concedi-lhe tempo para trocarmos vários e-mails.

No que segue, não cobri os detalhes da minha cosmovisão, nem da dele. De fato, não permiti que ele fizesse qualquer progresso. Há muitas formas de se engajar com um oponente, e muitas coisas sobre as quais você pode falar. Algumas vezes isso depende do que você está tentando fazer. Nessa ocasião, não tinha tempo nem desejo de me engajar completamente com ele, de forma que um objetivo era desarmá-lo sem gastar muito do meu tempo, e me livrar dele sem parecer estar com medo. Embora queira que você aprenda a partir desse debate, não sugiro que você deva imitar mecanicamente minha abordagem para com ele. Novamente, isso depende da situação e do que você está tentando fazer, e também dos métodos, argumentos e atitudes do seu oponente. Diferentemente dessa breve troca de mensagens, quando falando com seus amigos e parentes, você pode e na verdade deve entrar nos detalhes da sua cosmovisão e da deles, durante várias horas, dias e semanas.

Também, embora não tenhamos entrado nos detalhes das nossas cosmovisões, observe que em meus livros forneci respostas às próprias perguntas que fiz a ele. Assim, não é como se eu usasse aquelas perguntas para distraí-lo ou para evitar responder eu mesmo, pois já escrevi sobre essas coisas em detalhe em meus livros, e o lembrei disso.

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em Outubro/2006.

Fiz algumas pequenas mudanças no texto para torná-lo mais legível e coerente, tais como correção de digitação (tanto dele como minha) e remoção de alguns materiais irrelevantes (tais como informação pessoal, saudações e formalidades, etc.). Em todo caso, deixei a substância do texto original completamente inalterada.

Sansone parece gostar de inventar palavras que seus oponentes não usam e então aplicar essas palavras a eles, tais como “pressuper”, “teo-lógico”, “teo-metafísica”, “teo meta conceitos”, e assim por diante. Portanto, parece justo que eu invente um único termo que ele não usa, mas que parece apropriado para sua posição. Isto é, eu chamarei o seu método de “psico afirmacionismo” (ou PA), onde “psico” significa *maluco* e “afirmacionismo” refere-se à prática de afirmar suas visões repetidamente sem fornecer argumentos para suportá-las.

Visto que o método de Sansone é afirmar sua visão repetidamente, foi para mim algumas vezes tedioso comentar seu texto linha por linha; todavia, eu o fiz. Pela mesma razão, muitos de vocês podem achar algumas partes do diálogo algo entediante, mas visto que há também algumas partes bem humoradas e instrutivas, encorajo você a persistir até o fim.

--

Vincent Cheung

[Reformation Ministries International](#)

---

#### 1A. DEREK

Sr. Cheung,

Saudações. Meu nome é Derek Sansone.

Estou interessado num debate formal com você. Já fui um cristão calvinista, e recentemente debati com o Pastor C. Estou no campo Pressuper no momento e desejo testar a posição teísta Reformada.

---

#### 1B. VINCENT

Obrigado por me contatar. Neste momento não estou aceitando convites para debate.

Contudo, se estiver interessado em saber mais sobre minha abordagem para a apologética, por favor, leia meus livros *Questões Últimas* e *Confrontações Pressuposicionalistas*, provavelmente melhores nessa ordem. Também, minha resposta ao “problema do mal” está no capítulo 4 do meu livro *A Luz das Nossas Mentes*. Meus livros apologéticos têm a intenção *primária* de ensinar os cristãos a como fazer apologética, de forma que contêm muitas exposições bíblicas, assuntos “internos”, e às vezes suposições que não são justificadas ali, mas em outros dos meus livros. Assim, os livros são melhores se tomados como um todo, como deveria ser o caso com as obras de quase qualquer escritor. Isso exigiria certa paciência da sua parte, isto é, ler a apresentação toda antes de considerar como realmente tratar com ela. Você pode ler

dois pequenos exemplos de minha abordagem no capítulo 1 de *Questões Últimas* e no capítulo 1 de *Confrontações Pressuposicionalistas*.

Visto que você já tem algum contato com a apologética pressuposicional Reformada, devo adicionar que embora minha abordagem possa ser chamada de “pressuposicional”, e embora eu mencione o argumento transcendental em minhas obras, minha abordagem é diferente da de Van Til e Bahnsen, e é provavelmente correto dizer que a ênfase principal do meu argumento *não* é transcendental, embora você constata alguma interação com ele. E se você tiver ouvido de Gordon Clark, embora minha abordagem possa interagir com a dele, é diferente dela também.

Menciono isso para você, pois tenho notado que alguns leitores (incluindo cristãos), ao ver que sou “pressuposicionalista”, automaticamente assumem que estou ensinando como Bahnsen (ou Van Til), e assim, lêem minhas obras com os “óculos” de Bahnsen. Quando fazem isso, eles invariavelmente entendem incorretamente meus argumentos e não captam o que eu percebo ser os aprimoramentos que fiz. Assim, é melhor não me agrupar com nenhum deles.

Como muitas pessoas entendem incorretamente minha abordagem ou me confundem com outros pressuposicionalistas, estou disposto a responder perguntas que você possa ter sobre isso após ler meus materiais. Contudo, por favor, entenda que terei tempo apenas para dar breves respostas. De qualquer forma, penso que meus livros são de fato claros o suficiente.

---

## 2A. DEREK

Eu entendo. Não me importo em ler material teológico; tenho toneladas deles da época em que era um apologista... R. C. Sproul e J.I.Packer ainda estão na minha prateleira, bem como *Divine Sovereignty and Human Responsibility* [Soberania Divina e Responsabilidade Humana] de D.A. Carson... para citar alguns...

Eu lerei seus livros. Envie-me o link.

---

## 2B. VINCENT

Visto que você mencionou Sproul, Packer e Carson, devo apontar que minha teologia também difere da deles em vários pontos importantes. Por exemplo, eles dizem que a eleição é ativa e a reprobção passiva – não creio nisso, creio que ambas são ativas. Nessa questão, sou mais parecido com Herman Hoeksema e Gordon Clark. De qualquer forma, é melhor ler minhas obras sobre os meus próprios termos, sem primeiro me categorizar com outros. Dito isso, afirmo que estou em concordância essencial com a maioria dos teólogos e confissões Reformadas.

Todos os meus livros estão disponíveis para download em <http://www.rmiweb.org>.

---

## 3A. DEREK

Sim, o problema com todas as perspectivas teológicas é que elas argumentam a partir da ignorância, fazem falsas dicotomias, carecem de especificidade e fazem composições enganosas. Entre outras coisas...

Verificarei seu material em breve.

---

### 3B. VINCENT

Você escreveu, “Sim, o problema com todas as perspectivas teológicas é que elas argumentam a partir da ignorância, fazem falsas dicotomias, carecem de especificidade e fazem composições enganosas. Entre outras coisas...”

Ora, certamente não concordo com essa declaração demasiadamente abrangente, embora isso se aplique à teologia de muitas pessoas. Diria que nesses casos elas não falam nem pela Escritura nem por mim, assim como nem todo ateuista representa todos os ateístas. Mas não argumentaremos sobre isso aqui. Em todo caso, para ler o que afirmo com respeito à teologia, por favor, leia minha *Teologia Sistemática*.

---

### 4A. DEREK

Devo concordar, minhas declarações podem ser abrangentes e inapropriadamente direcionadas. Isso é devido às minhas observações passadas de debates e diálogos com muitos, nem todos, tipos de teístas. Não quero agrupá-lo com os demais... Mas você é considerado um “pressuper”.

Estou mudando de cidade nesse final de semana, e não poderei verificar seu material. Contudo, desejo interagir com sua perspectiva teológica...

---

### 4B. VINCENT

(Nenhuma resposta)

---

### 5A. DEREK

Saudações Vincent,

Como vi em vários dos livros on-line que você oferece, penso que esse engajamento será mais bem conduzido se eu lhe fizer uma simples pergunta...

Já sei que você tem algumas características Reformadas/Pressuper, com diferenças aqui e ali, diferenças que poderiam ser consideradas “não essenciais” em alguns círculos teístas...

...E ao invés de aparar os ramos da sua teologia, que ainda é apoiada por teo-lógica circular, eu desceria e confrontaria seus fundamentos...

Agora, sobre a pergunta.

Onde você aplica a “fé”?

ou...

No que você tem fé como um crente?

---

## 5B. VINCENT

Discordo que meu sistema seja falaciosamente circular. Talvez fosse mais fácil para você simplesmente me identificar com outros que você considera falaciosamente circulares sem realmente tratar com meus argumentos, mas até que mostre isso, ela é apenas uma suposição injustificada – ou mesmo falaciosamente circular (“Você é circular porque você é um pressuposicionalista, porque pressuposicionalistas são circulares”).

Quanto à fé, como declarei em meus livros, os cristãos devem crer em todas as proposições da Escritura, e todas as proposições que são necessariamente deduzidas dela.

Agora, sem querer começar um debate com você, visto que, como disse, não tenho o tempo e estou indisposto a ajudar um ateuista que está tentando fazer o seu nome (sem pensar que você seja necessariamente um deles), também penso que nosso “engajamento” pode ser mais bem conduzido – e começaremos e terminaremos aqui – se eu *te* fizer uma simples pergunta. Quando você me pergunta, “No que você tem fé como um crente?”, *de que forma* você aprendeu a palavra “como”? Visto que essa pergunta é logicamente anterior, logicamente eu poderia te fazer essa pergunta antes de responder a sua sobre fé, mas eu a respondi primeiro de qualquer forma.

Agora, até que você me mostre como você aprendeu *não-falaciosamente* a palavra, logicamente sua pergunta é absurda e não poderia ser expressa, e o “engajamento” não pode nem mesmo continuar sem que eu permita. Todavia, se você tem uma resposta, apresente-a e justifique-a, escreva o processo lógico por meio do qual isso foi feito. Meus livros fornecem minha própria resposta a essa pergunta.

## 6A. DEREK

Seus livros fornecerão “uma” resposta, não *a única* resposta possível. Esse não é o meu primeiro rodeio *presupper*, sr. Cheung. Você tem problemas fundamentais. Estou tentando encontrar o cerne e começar aí, e por sua vez me mover para o restante da sua teo-metafísica...

Eu aprendi a palavra “como” através da entrada sensorial... minha construção social me forneceu os efeitos observáveis necessários...

Agora, responda minha pergunta sobre fé... Não me enrole, por favor...

Se você não pode responder essa simples pergunta, então, diga isso gentilmente. Eu entendo desejo e prioridade... Quem sabe outra hora...

## 6B. VINCENT

“Seus livros fornecerão “uma” resposta, não *a única* resposta possível”.

Isso é o que você tem que mostrar.

“Esse não é o meu primeiro rodeio *presupper*, sr. Cheung”.

Novamente você me identifica com outros. Muito bem, mas estou lhe dizendo que você se embaraçará se fizer isso.

“Você tem problemas fundamentais. Estou tentando encontrar o cerne e começar aí, e então me mover para o restante de sua teo-metafísica...”.

Legal. Isso é o que você tem que mostrar.

“Eu aprendi a palavra “como” através da entrada sensorial... minha construção social me forneceu os efeitos observáveis necessários...”.

Como o conhecimento pode vir através da entrada sensorial? Por favor, escreva o processo de raciocínio pelo qual você deriva não-falaciosamente conhecimento da entrada sensorial. Como você poderia evitar os problemas da indução? Também, se você aprendeu “como” através da entrada sensorial, isso significa que você viu ou ouviu o próprio “como”? Não a palavra, mas a “coisa” que a palavra designa. O que é uma construção social? Como você conhece sua construção social? Como você sabe que sua construção social lhe forneceu “os efeitos observáveis necessários”? Como você sabe quais “efeitos” são “necessários” para então aprender não-falaciosamente a palavra (ou qualquer palavra)?

“Agora, responda minha pergunta sobre fé... Não me enrole, por favor... Se você não pode responder essa simples pergunta, então, diga isso gentilmente. Eu entendo desejo e prioridade... Quem sabe outra hora...”.

Como disse, minha pergunta é *logicamente* anterior a sua, visto que se você não pode conhecer a palavra, não poderia ter feito a pergunta. Assim, não é uma enrolação.

E eu já a respondi em minha mensagem. Escrevi: “*Quanto à fé, como declarei em meus livros, os cristãos devem crer em todas as proposições da Escritura, e todas as proposições que são necessariamente deduzidas dela*”. Espero que você esteja lendo meus e-mails com grande cuidado!

Agora, o que dizer sobre a palavra “como”? Até que você me dê uma resposta não-falaciosa, tenho o direito lógico de despedi-lo a qualquer momento. Se você não pode ou não quer responder a pergunta, qual é o direito lógico que você tem de me perguntar algo mais?

#### 7A. DEREK

Depois de eu me mudar...

Você não irá atacar os sentidos, *usando* os seus sentidos, irá?

#### 7B. VINCENT

Não.

E você não irá *defender* os sentidos, *usando* os seus sentidos, irá?

## 8A. DEREK

Certamente irei.

Quando uma pessoa chega e argumenta a partir de uma falsa suposição, entre outras falácias, e declara que o Salmo 14:1 prova que o seu deus é uma pré-condição para minha capacidade de argumentar contra sua existência.

Suposição é um caminho falho para conhecer alegações Teo-metafísicas, sr. Cheung.

Você não saberia NADA sem forças externas de efeitos observáveis, nos quais você não tem NENHUM controle. Você é um ser consciente, colhendo a cadeia causal através da entrada sensorial até o cérebro...

Seu banco de memória armazena essas observações efetuadas e é construído através do condicionamento social iniciado no dia em que você nasceu, senhor.

## 8B. VINCENT

“Certamente irei”.

Então, como você não é circular?

“Quando uma pessoa chega e argumenta a partir de uma falsa suposição, entre outras falácias”.

Você ainda deve mostrar que minhas suposições são falsas.

“e declara que o Salmo 14:1 prova que o seu deus é uma pré-condição para minha capacidade de argumentar contra sua existência”.

Eu fiz isso? Onde?

“Suposição é um caminho falho para conhecer alegações Teo-metafísicas, sr. Cheung”.

Correto, e, portanto, sua forma de conhecimento é falha.

“Você não saberia NADA sem forças externas de efeitos observáveis”.

Como você sabe isso? Mostre.

“nos quais você não tem NENHUM controle”.

Como você sabe isso? Mostre.

“Você é um ser consciente, colhendo a cadeia causal através da entrada sensorial até o cérebro...”.

Como você sabe isso? Mostre.

E o que é uma “cadeia causal”? Como você chegou a conhecer sobre ela?

E como você aprendeu sobre causação? Por sensação? Como você viu ou ouviu a própria “causa”?

O que é “entrada sensorial”?

Como você sabe que tem um cérebro?

“Seu banco de memória armazena essas observações efetuadas”.

O que é um “banco de memória”? Como você chegou a saber sobre isso? Você já “sentiu” seu banco de memória? Ainda que sim, como você sabe que eu (ou qualquer outra pessoa) tenho tal coisa como um “banco de memória”?

E quais são esses “efeitos” ou “efeito” dos quais você está falando? Como você sabe que eles são “efeitos”, como se fossem causados por algo mais?

“e é construído através do condicionamento social iniciado no dia em que você nasceu, senhor”.

Sim, você já disse isso antes. Mas isso é apenas uma afirmação. Talvez eu não tenha entendido o jogo que você está jogando. Se é um jogo de afirmação, então eu posso afirmar tanto você, mas provavelmente não possa ser tão circular quanto.

E você *ainda* não respondeu minhas simples e ainda mais fundamentais perguntas.

## 9A. DEREK

“Como o conhecimento pode vir através da entrada sensorial? Por favor, escreva o processo de raciocínio pelo qual você deriva não-falaciosamente conhecimento da entrada sensorial”.

Minhas circularidades procedem dos limites da identidade axiomática humana, que é baseada no universo material. Você incorporou os conceitos Teo meta incorpóreos em suas circularidades. Que são infalsificáveis ou testáveis...

Eu sou irreduzível e posso ser observado. Eu existo, portanto, sou... a existência precede o conhecimento de si mesmo...

“Como você poderia evitar os problemas da indução? Também, se você aprendeu “como” através da entrada sensorial, isso significa que você viu ou ouvi o próprio “como”? Não a palavra, mas a “coisa” que a palavra designa”.

Não, o idioma inglês que aprendi através da observação de efeitos dos meus professores através da minha construção social, me ensinou a palavra “como” e de que forma aplicá-la...

“O que é uma construção social? Como você conhece sua construção social?”.

Como eu conheço uma construção social? Você poderia ser mais específico?

Como você sabe que sua construção social lhe forneceu “os efeitos observáveis necessários”?



Não pode haver nenhuma outra fonte possível. Na verdade, toda informação vem externamente. Você pode ter forças internas trabalhando dentro de você, mas elas não dão informação, são apenas funções úteis. Você é passivo, num sentido reativo... você não inicia nada no final das contas...

“Como você sabe quais “efeitos” são “necessários” para então aprender não-falaciosamente a palavra (ou qualquer palavra)?”.

É simples, para ter conhecimento você deve ter sido exposto através dos sentidos. Essa exposição vem de dentro da cadeia causal. Você não escolhe os efeitos que observa e armazena. E o idioma vem através desse método.

## 9B. VINCENT

“Minhas circularidades procedem dos limites da identidade axiomática humana”.

Mas como você conhece esses limites? Novamente por sensação? Como você limita os “sentidos”?

Assim, você admite que é circular, mas parece que está alegando que de alguma forma você é *não-falaciosamente* circular.

“que é baseada no universo material”.

Mas como você sabe que existe um universo material? Novamente por sensação?

“Você incorporou os conceitos Teo meta incorpóreos em suas circularidades. Que são infalsificáveis ou testáveis...”

Como você sabe que o incorpóreo é infalsificável e intestável? Novamente por sensação?

“Eu sou irreduzível e posso ser observado. Eu existo, portanto, sou... a existência precede o conhecimento de si mesmo...”.

Assim, você tem seus axiomas e pressuposições. Mas enquanto eu procedo do meu primeiro princípio via dedução, você incorpora indução ao seu sistema. De que forma você defende indução como sendo não-falaciosa?

“Não, o idioma inglês que aprendi através da observação de efeitos dos meus professores através da minha construção social, me ensinou a palavra “como” e de que forma aplicá-la...”.

Certo. Assim, você usa sensação e indução. Mas você ainda terá que justificar a sensação e a indução. E mais, como seus professores poderiam lhe “ensinar” algo antes mesmo de você conhecer a palavra “como”? Além disso, você ainda não mostrou que viu ou ouviu o próprio “como”. Assim, você nunca o sentiu. Mas você alega ter observado os “efeitos”. Novamente, como você sabe que “como” é um efeito?

“Como eu conheço uma construção social? Você poderia ser mais específico?”.

Isto é, o que é uma construção social, e como você chegou a saber sobre ela?

“Não pode haver nenhuma outra fonte possível”.

Como você sabe disso?

“Na verdade, toda informação vem externamente”.

Como você sabe disso?

“Você pode ter forças internas trabalhando dentro de você, mas elas não lhe dão informação, são apenas funções úteis”.

Como você sabe disso?

“Você é passivo, num sentido reativo... você não inicia nada no final das contas...”.

Como você sabe disso?

“É simples, para ter conhecimento você deve ter sido exposto através dos sentidos”.

Como você sabe disso? Eu sei que você crê nisso, mas você ainda tem que dar uma justificativa.

“Essa exposição vem de dentro da cadeia causal”.

Novamente, como você sabe disso? O que é uma “cadeia causal”? Como você sente uma “causa”?

“Você não escolhe os efeitos que observa e armazena”.

Como você sabe disso?

“E o idioma vem através desse método”.

Até aqui, você ainda não justificou como pode saber algo. Sim, você afirmou, e quando questionado, você *re-afirmou*. Mas onde estão os argumentos? Onde está sua justificação e defesa?

Assim, ainda estou esperando você responder todas as perguntas acima, bem como as outras das mensagens anteriores.

## 10A. DEREK

Eu tenho que dizer... que essa conexão ou diálogo seria provavelmente melhor se eu simplesmente pedisse que você defendesse a bondade que há em você, ao invés de perguntar sobre sua aplicação de fé.

Mas visto que começamos de outra forma, devo engajar o que *é*...

E o que *é*, é o aparente ataque sobre meu fundamento ou padrões epistêmicos para tal justificação em se confiar nos sentidos.

Um de seus e-mails foi um sinal óbvio que você é cético quanto aos meus entendimentos sensoriais ou perceptivos.

Assim, com isso assumido por sua linguagem, continuarei.

Seu problema fundamental é que não pode demonstrar como meus padrões epistêmicos são inválidos. Esse é o problema *principal* do TAG (o argumento transcendental para a existência de Deus).

Você também não justificou seu padrão epistemológico como sendo:

A.) O único padrão possível.

B.) Um padrão prescrito por uma entidade transcendental.

C.) A obra do Deus da Bíblia.

Novamente quero lembrá-lo de um dos meus e-mails, onde declaro que a maioria dos teístas, especialmente Pressupers Reformados, comete repetidamente a falsa dicotomia, a carência de especificidade, composição e falácias espaciais.

Sr. Cheung, parece que você está tentando fazer que eu explique sua rejeição dos meus padrões epistêmicos e com eles, meu modo completo de pensamento e expressão sobre o mundo.

O problema é que se eu sou forçado a aceitar sua conclusão desse ceticismo, nos encontraremos dizendo coisas que não fazem sentido. Devemos dizer coisas como, eu não sei se eu ou alguém mais tem uma cabeça... que é absurdo.

Que isso não faz sentido é admitidamente uma consideração epistêmica, mas é também decisiva.

Pois o objetivo do pensamento e do idioma é fazer sentido das nossas observações. O que faz sentido é certificado por nossos padrões epistêmicos... aqueles padrões refletem nossos conceitos de realidade.

Você está a ponto de rejeitar esses próprios padrões e conceitos. E ao fazer isso, está rejeitando o próprio idioma que usa.

Assim, sr. Cheung, sua fraude foi exposta, e concludo, seu ceticismo é uma farsa e engano. Assim como sua fé.

Você está atacando os sentidos usando os sentidos.

Assim, comece novamente e me dê uma defesa da bondade que está em você.

Estou aberto, e se você puder descobrir algo que eu perdi, que trace uma distinção conclusiva para o mecanismo no qual seu sistema não-espacial incorpóreo desincorporado age sobre o sistema espacial corpóreo incorporado, não poderia negá-la intelectualmente.

Eu não posso negar que há um computador na minha mesa, posso? Não. Assim, olhemos para a evidência objetiva que aponta para sua entidade transcendental...

## 10B. VINCENT

“Eu tenho que dizer... que essa conexão ou diálogo seria provavelmente melhor se eu simplesmente pedisse que você defendesse a bondade que há em você, ao invés de perguntar sobre sua aplicação de fé”.

Eu não sei o que você quer dizer com isso, mas ainda assim continuarei lendo.

“Mas visto que começamos de outra forma, devo engajar o que *é*... E o que *é*, é o aparente ataque sobre meu fundamento ou padrões epistêmicos para tal justificação em se confiar nos sentidos. Um de seus e-mails foi um sinal óbvio que você é cético quanto aos meus entendimentos sensoriais ou perceptivos. Assim, com isso assumido por sua linguagem, continuarei”.

Ok.

“Seu problema fundamental é que você não pode demonstrar como meus padrões epistêmicos são inválidos”.

Isso é apenas uma afirmação. Eu posso tão facilmente afirmar o oposto.

Em adição, já forneci os argumentos em meus livros, com os quais você ainda deve se engajar.

“Esse é o problema *principal* do TAG (o argumento transcendental para a existência de Deus)”.

O que o TAG tem a ver comigo?

“Você também não justificou seu padrão epistemológico como sendo:

A.) O único padrão possível.

B.) Um padrão prescrito por uma entidade transcendental.

C.) A obra do Deus da Bíblia”.

Mas qual é o meu padrão epistemológico? Você sequer o conhece? Eu expliquei e forneci argumentos para ele em meus livros, com os quais você não lidou.

E quando eu pergunto suas visões, você afirma, e re-afirma, e então afirma de novo.

“Novamente quero lembrá-lo de um dos meus e-mails, onde declaro que a maioria dos teístas, especialmente Pressupers Reformados, comete repetidamente a falsa dicotomia, a carência de especificidade, composição e falácias espaciais”.

Eu não sei sobre o que você está falando. Onde eu fiz isso? Por favor, mostre.

“Sr. Cheung, parece que você está tentando fazer que eu explique sua rejeição dos meus padrões epistêmicos e com eles, meu modo completo de pensamento e expressão sobre o mundo”.

Não quero que você faça nada. Estou apenas fazendo perguntas que são logicamente anteriores àquelas que você pode me fazer. Para ser justo, eu já forneci respostas a essas mesmas perguntas em meus livros, com as quais você ainda não lidou.

“O problema é que se eu sou forçado a aceitar sua conclusão desse ceticismo, nos encontraremos dizendo coisas que não fazem sentido”.

Por favor, fale por si só – não “nós”, mas apenas você.

“Devemos dizer coisas como, ‘eu não sei se eu ou alguém mais tem uma cabeça’ ... que é absurdo”.

Por que isso é absurdo?

Agora, o argumento é algo como isso? “Se X (sua epistemologia) é falso, então o absurdo é o resultado; O absurdo é impossível ou inaceitável; Portanto, X é verdadeiro”. Mas você tem que mostrar que X é necessário para evitar o absurdo. Mesmo que o absurdo seja impossível, não segue necessariamente que X é verdadeiro – talvez Y, Z, A, B, etc sejam verdadeiros.

“Que isso não faz sentido é admitidamente uma consideração epistêmica, mas é também decisiva”.

Por quê? Como ela é decisiva? Tente escrever isso na forma de um silogismo, tal que eu possa seguir seu raciocínio e ver se é válido.

“Pois o objetivo do pensamento e do idioma é fazer sentido das nossas observações”.

Essa ainda é outra afirmação. Como você sabe isso? Por sensação? O que você sentiu que o ajudou a entender esse “objetivo”?

“O que faz sentido é certificado por nossos padrões epistêmicos... aqueles padrões refletem nossos conceitos de realidade”.

O que são “aqueles” padrões e conceitos? Quais padrões e conceitos? Sobre o que você está falando?

E você quer dizer que eu rejeito *seus* padrões e conceitos? Desde que quando eles se tornaram “nossos”?!

“E ao fazer isso, você está rejeitando o próprio idioma que usa”.

De forma alguma. Eu tenho minha teoria de lingüística e aquisição de idioma, que são declaradas em meus livros, com os quais você falhou em se engajar.

Quanto a você, eu perguntei sobre sua teoria de conhecimento e linguagem, e ainda estou esperando uma resposta racional.

“Assim, sr. Cheung, sua fraude foi exposta, e concluo, seu ceticismo é uma farsa e engano. Assim como sua fé”.

Que fraude? Fraude contra o quê? Sobre o que você está falando?

Como pode o ceticismo ser “uma farsa e engano”?

Então, como isso remete à minha fé ser “uma farsa e engano”?

Há um processo de raciocínio aqui? Se sim, por favor, reafirme o mesmo claramente.

Agora, você crê em suposições duvidosas, ou você duvida somente do que você quer enrolar?

Em adição, estou apenas fazendo-lhe perguntas que todo mundo tem que responder no estudo da filosofia – não é necessário ser um cristão ou um teísta para respondê-las. Se você não pode lidar com elas, então por que entrar no jogo? Mas eu suponho que você crê que possa lidar com elas. Se sim, apenas responda as perguntas, de forma que possamos saber onde você está e seu porquê, e então, tendo essas respostas em mente, continuar debatendo o que você deseja.

“Você está atacando os sentidos usando os sentidos”.

Como eu tenho feito isso? E como você sabe isso sem um apelo circular à sensação?

Talvez estejamos num sonho, ou talvez sejamos seres desincorporados, em cujos casos nenhum de nós estaria usando os sentidos (físicos). Visto que minha pergunta para você é puramente lógica, ela poderia ocorrer mesmo que estivéssemos num sonho ou fôssemos seres desincorporados. É possível fazer-lhe essa pergunta num sonho ou num mundo não-material; isto é, minha pergunta para você *não* depende da nossa existência num mundo material. Contudo, visto que você alega que estamos usando nossos sentidos, sua resposta *depende* de estarmos num mundo material e usando nossos sentidos; portanto, você deve defender como você pode conhecer algo por sensação.

Acusar-me de atacar os sentidos usando os sentidos é cometer uma falácia lógica, visto que, como disse, talvez estejamos num sonho, ou em alguma outra situação na qual ainda posso fazer a pergunta sem depender dos sentidos.

“Assim, comece novamente e me dê uma defesa da bondade que está em você”.

Você continua fazendo afirmações sem argumentos, então conclui que estou errado, e agora quer “começar de novo”? (Aqui Sansone nos ensina que, se você entrar em apuros num debate, simplesmente pergunte se você pode “começar de novo”).

Quanto à “uma defesa da bondade que há em você”, não entendo o que você quer dizer.

E você ainda não respondeu as questões logicamente anteriores de conhecimento e linguagem.

“Estou aberto, e se você puder descobrir algo que eu perdi, o qual trace uma distinção conclusiva para o mecanismo no qual seu sistema não-espacial incorpóreo desencorporado age sobre o sistema espacial corpóreo incorporado, não poderia negá-la intelectualmente”.

Eu forneci argumentos em meus livros, com os quais você não se engajou.

“Eu não posso negar que há um computador na minha mesa, posso? Não”.

Por que não? Se é tão óbvio, me mostre. Escreva seu silogismo e termine essa parte da discussão de uma vez por todas.

“Assim, olhemos para a evidência objetiva que aponta para sua entidade transcendental...”.

Mas o que é “objetiva”? Sua epistemologia soa muito subjetiva para mim. Se você discorda, por favor, mostre como sua epistemologia é objetiva, e por que eu devo adotá-la.

E isso nos traz a “evidência”. O que é “evidência”? Suponho que você não aceitaria a Bíblia como a evidência da minha visão. Mas por quê? Você ainda terá que me contar e mostrar.

#### (10B. VINCENT, continuação)

Agradeço por essa mensagem e por sua tentativa. Mas embora eu tenha pelo menos respondido suas declarações quase linha por linha, você ignorou muitas das minhas declarações e perguntas. E assim, as perguntas não respondidas continuam se acumulando. Se suas declarações ainda são logicamente absurdas para mim, como posso entender e então responder suas perguntas?

Embora não queira aumentar seu fardo, visto que você não justificou nem mesmo uma das suas alegações “sensoriais”, então há outras coisas sobre as quais, para não ser grosseiro, estou curioso. Todavia, visto que em uma das suas mensagens anteriores você disse que era “simples” responder a partir da sua visão, você deve ser facilmente capaz de responder tudo do que se segue, sem ser falaciosamente circular.

Visto que a sensação é tão importante para sua visão, gostaria de entender sobre o que você está falando. O que é uma sensação? Como você aprende o significado de uma sensação? Como você sabe quando está tendo uma sensação? Você disse que toda informação vem externamente e da sensação. Assim, você sente a sensação para saber que tem uma sensação? Se você sente uma sensação, então como você sabe disso? Você sente a sensação que sente a sensação? Então, você sente a sensação que sente a sensação que sente a sensação? Se essa não é a sua visão, então, por favor, explique. Isto é, se toda informação vem a partir da sensação, então como você sabe quando está tendo uma sensação?

Você alguma vez não teve uma sensação? Como sabe disso? A própria falta de uma sensação é uma sensação? Então, você sente que não está tendo uma sensação?

Você pode ter uma sensação e não estar cômico dela? Como você sabe disso? Você alguma vez já sentiu que não estava cômico de uma sensação particular? Se sim, então



você não está de fato cômncio dela? Isso não nos leva de volta à pergunta original? Isto é, você pode ter uma sensação e não estar cômncio dela?

Ou, você está cômncio de todas as sensações que está tendo? Como você sabe disso? Você sente que está sentindo tudo? Mas então, você sente que sente que está sentindo tudo? Como sabe? Por sensação, novamente?

Você sempre sente todas as coisas ao seu redor? Se não, como sabe que não está sentindo todas as coisas ao seu redor, se não está sentindo o que está sentindo?

O que dizer sobre ondas de rádio? Existem ondas de rádio? Se sim, você sente as ondas de rádio? Todas as estações de rádio e TV ao mesmo tempo? Se você usa um dispositivo de rádio para melhorar essas ondas, então o que você está sentindo? O som do rádio, ou as ondas de rádio? Você ouve as palavras e a música do rádio? Se sim, então as ondas de rádio são palavras e músicas? Ah, mas você poderia dizer que esses são os “efeitos” das ondas de rádio. Mas então, você está sentindo apenas os efeitos e não a causa. Se sim, como você conhece a causa? Se você infere a partir dos efeitos até a causa, então como sabe que a inferência é válida? Por sensação, novamente? O que você sente que confirmaria isso?

Também, como você sabe que não sabe certas coisas? Por sensação? Novamente, a falta de sensação é uma sensação? Como sabe disso? Você sente que uma falta de sensação é uma sensação?

Então, se você sabe que não sabe certas coisas, o que são essas “certas coisas”? Se sabe o que elas são, então você deve saber o que elas são por sensação, mas então, isso significa que você as sentiu – se sim, em que sentido você não as conhece?

Agora, você crê que a Terra é chata, ou que é uma esfera? Se crê que é uma esfera, então como sabe disso? Por sensação? Como? Você já viu a Terra do espaço?

Ou você confia nos *experts* e cientistas? Mas então, você não sentiu o que alega conhecer, mas sentiu somente o testemunho desses “*experts*”. Talvez você tenha visto uma foto da Terra? Mas uma foto não é a Terra, de forma que na melhor das hipóteses você sentiu uma foto. Como você sabe que a foto não foi “tratada”? Por sensação? Como você sente que ela “não foi tratada”? Também, uma foto é chata; assim, como a Terra é uma esfera?

O sol parece muito chato para mim. Agora suponha que eu olhe para o sol a partir do espaço e veja que ele é esférico; então, em que devo crer? Se afirmarmos que o sol e a Terra são esferas e que fazem movimento de rotação, a rotação não é realmente sentida, mas calculada. Mesmo então, como você confirma que nenhum erro foi feito no cálculo? Novamente por sensação? O que você sente?

Também, você crê em átomos? Já sentiu um átomo? Mesmo que tenha sentido, como sabe que há outros átomos além daqueles que sentiu? Ou devemos apenas confiar nos cientistas? Eles são o seu papa? Se você não crê em tudo o que eles dizem, então por que aceita algumas das coisas que eles dizem e não outras, quando na verdade você não sentiu nenhuma delas (exceto o testemunho deles, se mesmo isso)? Eles já sentiram os átomos? Eles já sentiram os efeitos dos átomos? Se sim, como sabem que aqueles efeitos foram produzidos pelos átomos? E ainda, talvez eles sentiram os efeitos (se mesmo isso), e não os átomos.

Como você aprendeu seu nome? Você aceitou uma palavra como seu nome, apenas por que pessoas chamaram você de alguma coisa um número suficiente de vezes? Eu posso



pensar em várias coisas para te chamar de algo que não “Derek”, mas você aceitaria uma ou mais dessas palavras como seu nome ou nomes, se eu te chamasse disso com uma frequência suficiente? Por que sim ou por que não? Se eu te chamar de “Ralph” duas vezes, você aceitaria esse como o seu novo nome? E o que dizer sobre seiscentas vezes? Por que sim ou por que não? Quão freqüente é “com uma frequência suficiente”? Como você soube que foi suficiente quando primeiro aceitou seu nome como “Derek”? Você sente o “suficiente”? Ou os efeitos do “suficiente”? Como? Você é o cachorro de Pavlov? <sup>2</sup> Mas nem sempre havia comida após a sensação do toque da campainha, havia? Ou você de alguma forma inferiu a partir do que ouviu que “Derek” era o seu nome? Se sim, você sentiu a inferência? Por favor, escreva o processo de inferência em forma silogística, de forma que possa exibir sua validade lógica.

Você gosta de lógica? Você quer ser racional? Então, como você aprendeu a lei da contradição (ou não-contradição)? Se você aprende todas as coisas por sensação, então como você sentiu a lei da contradição? Se você sentiu (viu ou ouviu) ela usada ou aplicada e então inferiu esta lei, segue que o seu conhecimento ainda procede da sensação? Ou procede da sensação mais a inferência lógica? Mas então, como você usou a inferência lógica antes de aprender a lei da contradição? Também, antes de aprender a lei da contradição, você teve sensações? Se sim, você aplicou a lei da contradição àquelas sensações, de forma que uma sensação não poderia significar uma coisa e o seu oposto ao mesmo tempo? Se você não aplicou a lei, então como todas as sensações não eram absurdas? Se você aplicou a lei, como pôde fazê-lo antes de aprendê-la?

Como você aprendeu a palavra “Deus”? Se todo conhecimento procede da sensação, então você sentiu Deus? Se você sentiu Deus, então por que você é um ateu? Se não sentiu Deus, então talvez ouviu a palavra e inferiu o significado da palavra, mas então por sensação você aprendeu somente o som e não o significado, visto que você inferiu o significado. Mas então, você e eu inferimos a mesma coisa do som? Queremos dizer a mesma coisa quando dizemos “Deus”? Se não queremos dizer a mesma coisa, então todos os argumentos que você tem contra “Deus” não se aplicam a mim.

Quanto à questão de identidade pessoal, como você sabe que é a mesma pessoa hoje que era ontem? Você sente que é a mesma pessoa? Mas duas coisas diferentes não podem lhe dar a mesma sensação? Se sim, então o problema permanece. Se não, então como você sabe? Isto é, como ou o que você sentiu por meio do que duas coisas neste universo podem lhe dar a mesma sensação, de forma que você sempre consiga discernir coisas diferentes?

Agora, eu também me pergunto sobre várias coisas que você escreveu.

---

<sup>2</sup> Nota do tradutor: A experiência clássica do fisiologista russo chamado Ivan Pavlov (1849-1936) é aquela do cão, a campainha e a salivação à vista de um pedaço de carne. Sempre que apresentamos ao cão um pedaço de carne, a visão da carne e sua olfação provocam salivação no animal. Se tocarmos uma campainha, qual o efeito sobre o animal? Uma reação de orientação. Ele simplesmente olha, vira a cabeça para ver de onde vem aquele estímulo sonoro. Se tocarmos a campainha e em seguida mostrarmos a carne, dando-a ao cão, e fizermos isso repetidamente, depois de certo número de vezes o simples tocar da campainha provoca salivação no animal, preparando o seu aparelho digestivo para receber a carne. A campainha torna-se um sinal da carne que virá depois. Todo o organismo do animal reage como se a carne já estivesse presente, com salivação, secreção digestiva, motricidade digestiva etc. Um estímulo que nada tem a ver com a alimentação, meramente sonoro, passa a ser capaz de provocar modificações digestivas (Extraído de <http://www.cerebromente.org.br/n09/mente/pavlov.htm>).

Por exemplo, você escreveu, “o idioma inglês que aprendi através da observação de efeitos dos meus professores através da minha construção social, me ensinou a palavra “como” e de que forma aplicá-la...”.

Você disse que aprendeu a palavra “como” porque seus professores ensinaram a palavra. Mas isso não é confiar num testemunho antes que na sensação? Ou pelo menos as duas coisas? Mas como você sabe que o que lhe foi dito era correto? Novamente por sensação? O que você sentiu para verificar se eles estavam corretos? Também, o que seria “correto” nesse caso? Como você sabe? Se você de alguma forma verificou o que eles ensinavam por sensação, então os professores ensinaram a palavra ou não? Também, você verificou por sensação cada palavra que usa?

Além disso, a palavra “como” (ou qualquer outra palavra que você usa) mudou seu significado? Como você sabe que ela mudou ou não? Se mudou, então como sabe que necessariamente saberia disso? Se não sabe se mudou, então por que a usa? E que razão você tem para supor que eu entenderia a mesma coisa que você quando usa a palavra? Por sensação? Como? E o que você sente?

Também, como você sabe que não estava sonhando quando seus professores ensinaram as palavras para você? Como sabe que não está sonhando agora? Por sensação? O que você sente que lhe diz que não está sonhando? Você tem sensações quando está sonhando, como visão e som? Como sabe? Novamente por sensação? Talvez eu seja apenas um dos seus pesadelos, e você em breve acordará num mundo amigável. De qualquer forma, como você sabe?

Então, você escreveu, “Na verdade, toda informação vem externamente. Você pode ter forças internas trabalhando dentro de você, mas elas não lhe dão informação, são apenas funções úteis”.

Como você sabe que essas “forças internas” que são “funções úteis” (seja lá o que elas signifiquem) não mudam o que você sente, de forma que o que você pensa que sentiu não corresponderia realmente ao objeto da sensação? Agora, se você tentar verificar que o que você pensa ter sentido realmente corresponde ao objeto de sensação, você ainda faz essa verificação por sensação? E então acusa outra pessoa de ser circular?

Também, você escreveu, “Você incorporou os conceitos Teo meta incorpóreos em suas circularidades. Que são infalsificáveis ou testáveis...”.

Como você sabe que o incorpóreo é infalsificável e intestável? Você já sentiu o incorpóreo ou os efeitos do incorpóreo, e então de alguma forma inferiu que o incorpóreo é infalsificável e intestável? Então, essa própria alegação sobre o incorpóreo é falsificável e testável? Se sua alegação sobre o incorpóreo é falsificável e testável, como outras alegações sobre o incorpóreo não o são? Se sua alegação sobre o incorpóreo é infalsificável e intestável, então por seu próprio padrão, por que eu deveria prestar atenção quando você fala sobre o incorpóreo?

Agora, se eu alegar ter visto e sentido a Cristo, como você me refutaria? Seria o meu testemunho. Como você me refutaria por sensação?

Além do mais, você escreveu, “Suposição é um caminho falho para conhecer alegações Teo-metafísicas, sr. Cheung”.

Mas como você sabe isso por sensação? Você sabe algo sobre “alegações Teo-metafísicas” por sensação, e então por sensação sabe como essa “suposição” é um caminho falho para conhecer essas alegações? O que você sentiu que lhe ajudou a saber

disso? Como você inferiu isso a partir da sensação? A inferência foi válida? Mostre que ela é válida.

Minhas perguntas sobre o incorpóreo também se aplicariam aqui.

Então, você escreveu, “Você não saberia NADA sem forças externas de efeitos observáveis, nos quais você não tem NENHUM controle”.

Mas como você sente que uma falta de controle, ou os efeitos de uma falta de controle, estão validamente inferidos como sendo os efeitos de uma falta de controle?

Agora, se alguma das perguntas acima é irrelevante, sem importância, estúpida e uma perda de tempo, então como você sabe disso? Por sensação novamente? Como você sente é “irrelevante”, “sem importância”, “estúpida” e “uma perda de tempo”? Talvez você aprendeu o que elas significam sentindo a você mesmo? Não? Então o que e como?

Em todo caso, visto que tomei meu tempo para escrever essas questões pensativas, por favor, tenha a decência de me explicar suas respostas a elas, e defender suas respostas. Novamente, de acordo com você, isso deveria ser uma tarefa simples.

## 11A. DEREK

(Nenhuma declaração de fechamento.)

### ATUALIZAÇÃO (Vincent)

Após nosso diálogo oficialmente terminado, Sansone me enviou uma declaração final. Ele tentou e falhou em responder várias das minhas perguntas, mas ainda ignorou o restante. Ele não apresentou nada realmente novo; pelo contrário, continuou fazendo inúmeras afirmações muitas vezes. E as novas afirmações que ele fez já estavam respondidas em meus livros. Portanto, a princípio não queria gastar o tempo dos meus leitores incluindo sua declaração aqui, mas apenas mencionei que “estava disponível mediante solicitação”. Desde então, já recebi pedidos para ver essa declaração final. Também, Sansone me escreveu e disse que desejava que eu a incluísse. Ele escreveu, “Penso que você deveria postar meu último e-mail no seu site. Para ser justo... Está com medo de alguma coisa, sr. Cheung?”.

Portanto, decidi anexar a sua declaração final e minha resposta no final desse texto. Visto que a mensagem de Sansone era bem longa, escolhi combinar o *texto completo* de sua declaração final, juntamente com minha resposta, como seção 12AB.

Mas primeiro, vejamos a minha declaração de fechamento original, 11B...

## 11B. VINCENT

Estamos tentando ser lógicos ou não? Estamos tentando ser racionais ou não? Se sim, então por que você me pergunta sobre “fé” ou “defesa da bondade” antes de me mostrar como você pode logicamente conhecer ou dizer algo, que é o assunto logicamente anterior? Embora eu tenha sido muito focado e específico em minhas perguntas, você tem ido por toda a parte. Você está tentando “me enrolar”? E então você acusa os cristãos de serem irracionais?!

Você é aquele que escreveu “**estou tentando encontrar o cerne e começar aí**”. Desde o começo tenho tentado acomodar você sobre precisamente esse ponto, e lhe dar uma oportunidade para apresentar e defender sua visão sobre “o cerne”. Minha visão sobre os assuntos centrais foi declarada em detalhes em meus livros para escrutínio público. Quanto a você, falhou em responder as perguntas mais simples sobre os assuntos centrais. Se eu não sei em que posição você está sobre os assuntos centrais e por que, então como posso considerar a sua visão? Sem saber de onde você está vindo intelectualmente e por que, como posso saber que tipo de resposta lhe dar?

Você tem uma epistemologia, e provavelmente aceita como verdade somente aquelas respostas consistentes com a sua epistemologia, ou talvez pensa que está mesmo disposto a mudar a sua epistemologia ao ouvir um argumento convincente. Assim, estou tentando “encontrar o cerne e começar aí” lhe perguntando: qual é a sua epistemologia, e como a justifica? Você parece tão confiante sobre sua visão, de forma que deve ter respostas e argumentos prontos para ela. Se sim, então apenas me mostre. Mas até agora você não fez isso.

Você disse que esse não é o seu primeiro “rodeio pressuper”, então certamente deve ter tido suas pressuposições desafiadas antes. Visto que você ainda parece tão confiante sobre sua visão, então suponho que você deve ter sido bem sucedido em defendê-la contra esses pressuposicionalistas? Se isso é verdade, então seria fácil para você declarar sua visão e defendê-la. Sim, penso que entendo algo sobre sua visão, mas você ainda tem que afirmá-la. Mas precisa defendê-la, e exibir sua racionalidade e validade.

Lembre-se como esse diálogo começou. Você é aquele que primeiro me enviou um e-mail, e então me fez uma pergunta. Eu *respondi* sua pergunta (sobre a fé), e então perguntei sobre coisas que logicamente vêm antes da sua pergunta original. Mesmo por um padrão não-cristão, isso seria muito justo e caridoso. Então, você me acusou de estar tentando levá-lo a fazer algo. Mas você me perguntou sobre fé, e após responder, mudou e me perguntou algo sobre a “defesa da bondade” (seja lá o que isso signifique). Você está tentando me levar a fazer algo? Se sim, sem dúvida não poderia fazer isso logicamente sem que primeiro você responda os assuntos logicamente anteriores de conhecimento e linguagem a partir da sua cosmovisão – e defenda essas respostas.

Você disse mais de uma vez que tenho problemas fundamentais, mas não justificou como sequer pode fazer a afirmação, para não dizer justificar o conteúdo da própria afirmação. Entendo que você está tentando se opor ao meu sistema de pensamento, mas você também tem um sistema de pensamento, a partir do qual faz afirmações contra o meu sistema de pensamento. Mas a menos que você justifique seu sistema de pensamento como verdadeiro, como pode usar seu sistema de pensamento para se opor ao meu? Não posso fazer o mesmo com você? Ninguém pode fazer isso com ninguém? Você disse que queria ir “ao cerne”, e aqui estou eu lhe fazendo perguntas simples e diretas sobre o cerne – isto é, sobre a forma que você sabe algo e a base sobre a qual faz quaisquer afirmações, incluindo afirmações contra meu sistema de pensamento. Assim, certamente isso é o que você queria discutir e me dizer. Até que me dê algum argumento estritamente racional, sua posição é muito irracional para mim, tanto que não pode nem mesmo ser logicamente compreendida.

E certamente não sou tão cético para um ateuista tratar comigo, certo? Quem já ouviu algo semelhante?

Como oponente você tem sido muito mais decepcionante do que antevi. Por essa razão, visto que já tenho sido muito generoso com meu tempo para com você, devo salvaguardar futuras tentativas de gastar meu tempo declarando de antemão que (exceto por alguma razão inesperada e especial sobre a qual não estou ciente neste momento) não lerei nem responderei e-mails adicionais que você me envie pelo menos por dois anos. Isso poderia fazer com que pelo menos você deseje melhorar seus argumentos e apresentação, embora provavelmente não venham a melhorar de forma alguma. Nesse instante, é como você estivesse se revolvendo em fezes intelectuais, e o fedor intelectual é muito desagradável, mesmo que divertido a princípio. Talvez você encontre outros “pressuposicionalistas” menos habilidosos para acatar seu absurdo sensacional; quanto a mim, é muito absurdo para suportar até mesmo mais um segundo.

Em todo caso, tomarei esta oportunidade para exortá-lo também a se arrepender dos seus pecados e crer no evangelho. Você provavelmente já ouviu isso muitas vezes. Você quer pensar que isso é absurdo intelectual, e pensa que poderia resistir intelectualmente às suas alegações. Mas pelo contrário, sua visão tem sido exposta como tola e sem fundamento. Por um lado, visto que permaneço sobre o fundamento infalível da Escritura, quando você argumenta contra mim, está argumentando na verdade contra a sabedoria de Deus, que é como lutar contra uma supernova<sup>3</sup> com um palito de dentes. Mesmo sem citar Sl. 14:1, como você diz que freqüentemente fazemos, mas apenas usando perguntas-padrão de filosofia, e dando-lhe repetidas oportunidades para respondê-las, eu o expus como um idiota completo, um anão e uma fraude intelectual. Você é uma vergonha para os filósofos de qualquer lugar, e de fato para a humanidade. Somente Deus pode salvar sua alma miserável e sua mente débil.

---

## 12AB. DEREK SANSONE / VINCENT CHEUNG

Vermelho = Declaração de Derek

Azul = Derek cita Vincent

Preto = Resposta de Vincent

Verde = Vincent fala aos leitores

**Muito ocupado? Força! Tome sua cruz, morra diariamente e trate comigo, sr. Cheung.**

Por que “morrer diariamente” significa tratar com você? Por favor, me dê um argumento exegético a partir de passagens bíblicas relevantes.

**Você é aquele que espalhou a mensagem.**

Correto, e isso é o que estou tentando fazer focando-me em minha obra na pregação da Palavra, e dando a você um pequeno tempo, e então mostrando a quantas pessoas puder o texto do nosso diálogo. Também, sou ordenado na Bíblia a não dar o que é sagrado aos cães e a não lançar pérolas aos porcos, e, ao

---

<sup>3</sup> Nota do tradutor: “Supernova é o nome dado a diferentes tipos de explosões de estrelas, que produzem objectos extremamente brilhantes, os quais declinam até se tornarem invisíveis passadas algumas semanas ou meses. Em apenas alguns dias o seu brilho pode se intensificar em 1 bilhão de vezes a partir de seu estado original, mas com o passar do tempo sua temperatura e brilho diminuem até chegarem a um grau inferior aos primeiros” (Wikipedia Português).



invés disso, sacudir o pó dos meus pés. Portanto, estou apenas tentando limpar as fezes (você) intelectuais que pisei com os meus pés.

### e dar uma defesa da bondade que há em você.

Onde sou ordenado a dar uma defesa da “bondade” que há em mim? Você acabou de inventar isso?

Especificamente, ao que você está se referindo quando diz “bondade”?

O que você quer dizer com isso? O que você pensa que eu quero dizer com isso? Nós queremos dizer a mesma coisa?

O que você quer dizer com “defesa”? Suponho que esteja se referindo a uma defesa intelectual para argumentação. Se sim, qual seria a conclusão no argumento? Isto é, que conclusão estou tentando afirmar ou provar por “defesa”? “A bondade”? O que isso significa? Você quer dizer que eu deveria argumentar que o que creio ser a bondade é de fato bom? Ou você quer dizer que eu deveria argumentar que há de fato bondade em mim? Ou o quê?

### Você foi muito decente durante a maior parte do debate, até que chegamos ao final... me chamando de idiota, revolvendo em fezes intelectuais? Esta é uma resposta cristã, especialmente da parte de um pastor?

Você é aquele que diz que nós (cristãos? pressuposicionalistas?) frequentemente usamos o Sl. 14:1, que diz, “Diz o *toló* em seu coração: ‘Deus não existe’”. Também, Romanos 1:22 diz, “Dizendo-se sábios, tornaram-se *loucos*” (NVI). A palavra raiz aqui é *moros*. Assim, certamente é uma resposta muito cristã chamar um ateu de idiota.<sup>4</sup> Se cristãos têm usado o Sl. 14:1 contra você muitas vezes, como você diz, então já deveria saber disso. Mas aqui você fala como se não tivesse nenhuma idéia que essa é a palavra cristã a ser dita.

Seu idiota!

(Eu já estabeleci que essa de fato é a palavra cristã a ser dita; portanto, continuarei usando-a. A menos que alguém primeiro refute o Cristianismo, alegar que eu não deveria dizer isso é em si uma falácia circular. Para mais sobre isso, veja Vincent Cheung, *Teologia Sistemática, Questões Últimas, Confrontações Pressuposicionalistas, Apologética na Conversação, Commentary on Ephesians* [especialmente p. 103-106], “Um Idiota com Qualquer Outro Nome”, e “Idiotas Profissionais”; Douglas Wilson, *The Serrated Edge: A Brief Defense of Biblical Satire and Trinitarian Skylarking* [Canon Press, 2003]; Robert A. Morey, “And God Mocked Them” [audio]; e James E. Adams, *War Psalms of the Prince of Peace: Lessons From the Imprecatory Psalms* [Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1991].)

### Você é sortudo por não estar debatendo comigo publicamente... eu o teria embaraçado, senhor...

<sup>4</sup> Nota do tradutor: Idiota em inglês é *moron*, ou seja, uma palavra derivada do grego *moros*, que aparece tanto nos versículos mencionados, como em outros.

Bem, eu *duvido* que seria embaraçado por você, e *duvido* que as pessoas que estão lendo isso pensarão que eu seria embaraçado por você. Mas você está certo em dizer que eu sou o “sortudo” – eu não creio em “sorte”, mas aparentemente você sim – visto que então estaria gastando ainda mais do meu tempo, e seria uma perda de tempo *pública*!

A parte mais interessante do seu argumento foi a que segue, que (creia ou não) refuta o TAG (o argumento transcendental para a existência de Deus). Você disse: Agora, o argumento é algo como isso? “Se X (sua epistemologia) é falso, então o absurdo é o resultado; O absurdo é impossível ou inaceitável; Portanto, X é verdadeiro”. Mas você tem que mostrar que X é necessário para evitar o absurdo. Mesmo que o absurdo seja impossível, não segue necessariamente que X é verdadeiro – talvez Y, Z, A, B, etc sejam verdadeiros.” Isto é essencialmente o que o TAG diz: “Se o Cristianismo é falso, então a lógica não pode existir. A não-existência da lógica é impossível. Portanto, o Cristianismo é verdadeiro”. Mas em suas próprias palavras, *you have to show that [o Cristianismo] é necessário para evitar o absurdo... não segue-se necessariamente que [o Cristianismo] é verdadeiro – talvez [o Judaísmo], [Islamismo], [Hinduísmo], [Budismo], etc. sejam verdadeiros”.*

Mas se isso é o argumento transcendental, então você está tentando usar o próprio argumento transcendental, e por sua vez reconhece que minha resposta o refuta. Assim, embora eu tenha refutado com sucesso seu argumento transcendental, onde em nosso diálogo eu usei o argumento transcendental? Sim, eu menciono o argumento transcendental em meus livros, mas menciono também o argumento cosmológico; contudo, é claro em meus livros que não dependo de nenhum deles.

Eu o adverti *no começo* a não me identificar com outros pressuposicionistas com os quais você tinha debatido. Então, durante o curso do nosso diálogo, escrevi: “O que o TAG tem a ver comigo?” – e você não respondeu.

Também, o que você diz aqui ainda não prova que sua epistemologia é correta, mas antes parece dizer que até mesmo você admite que ela possa estar errada, isto é, não ser necessariamente verdadeira.

*Este é essencialmente o porquê o TAG fracassa – porque não pode argumentar a favor da verdade da sua premissa a partir da sua conclusão. Você pode inserir qualquer outra premissa no TAG e ter um argumento logicamente válido.*

Mas isso é apenas outra afirmação, a qual você precisa mostrar. Você alega acima que o argumento transcendental fracassa se o cristão não puder mostrar que uma pessoa deve necessariamente pressupor o Cristianismo para evitar o absurdo, mas você não tomou nenhum exemplo ou formulação real do argumento transcendental para a existência de Deus a fim de mostrar que ele fracassa em mostrar que o Cristianismo é uma pressuposição necessária.

Assim, você não prova nada aqui.

*Como disse, a falta de especificidade e falsa dicotomia grita em voz alta...*

O que é “especificidade” faltante? O que você pediu que eu especificasse? Sobre o que você está falando?

E uma “dicotomia” entre o que e o quê? Onde eu coloquei uma “dicotomia” que é falsa? Sobre o que você está falando?

**A maior parte do seu argumento parece ser apenas ceticismo.**

*A maior parte* do meu argumento é apenas ceticismo? Mas pensei que você pensava que eu uso, ou até mesmo dependo do argumento transcendental? O que é isso?

Mas não, meu argumento não é o ceticismo como tal, mas estive lhe fazendo perguntas padrões que *toda* pessoa que se engaja no pensamento filosófico deve responder. Assim, o ceticismo não é meu argumento; antes, meu método e argumento estão declarados em meus livros, com os quais você *ainda* falha em se engajar.

**Você continua me fazendo perguntas axiomáticas sobre minha epistemologia, com o intuito (assumo) de me prender numa argumentação circular.**

Não, o intuito é descobrir no que você crê, como sabe algo, e por que.

**Mas axiomas não são argumentos – um axioma é um conhecimento assumido, não deduzido. Se tento deduzir os axiomas básicos (Existência, Consciência, Observação Sensorial, Universo Lógico), então certamente me mostrarei sendo circular. A única abordagem intelectualmente honesta é assumir somente aqueles axiomas que são necessários, e até ser mostrado que o axioma cristão é necessário, o Cristianismo não é intelectualmente honesto...**

Excelente! Assim, tudo que você precisa mostrar é que seus axiomas (Existência, Consciência, Observação Sensorial, Universo Lógico) são necessários; de outra forma, você admite que é intelectualmente desonesto.

Quanto a mim, meus argumentos estão apresentados em meus livros, que você *ainda* falha em engajar. Quanto a você, já lhe dei oportunidades repetidas para explicar e defender sua visão, mas você ainda tem que mostrar que seus axiomas básicos são necessários.

*“Agradeço por essa mensagem e por sua tentativa. Mas embora eu tenha pelo menos respondido suas declarações quase linha por linha, você ignorou muitas das minhas declarações e perguntas. E assim, as perguntas não respondidas continuam se acumulando. Se suas declarações ainda são logicamente absurdas para mim, como posso entender e então responder suas perguntas?”.*

**Não percebi que você estava com tanta pressa. Tome um calmante, Vincent, essa pressa não combina com você... Pensei que você teria sido mais paciente.**

Admito que não quero gastar meu tempo com você, mas como a sentença citada acima reflete que estou com pressa? Como você inferiu “com tanta pressa” a partir dessas declarações citadas? Se isso é como você pratica inferência lógica,



então como posso esperar que você infira coisas certas a partir da sensação? Você não consegue nem mesmo ler!

O que é um calmante? Ele é corpóreo, ou incorpóreo? Se é corpóreo, onde posso comprar? Se é incorpóreo, então por que você pensa que existe tal coisa?

Por que “essa pressa” não combina comigo? Por que você pensou que eu teria sido mais paciente? Por sensação? O que você sentiu que lhe fez pensar que eu teria sido mais paciente? Em todo caso, sua sensação lhe deu a informação errada, não deu?

*“Embora não queira aumentar seu fardo, visto que você não justificou nem mesmo uma das suas alegações “sensoriais”, então há outras coisas sobre as quais, para não ser grosseiro, estou curioso. Todavia, visto que em uma das suas mensagens anteriores você disse que era “simples” responder a partir da sua visão, você deve ser facilmente capaz de responder tudo do que se segue, sem ser falaciosamente circular”.*

**Que outras coisas?**

Estou me referindo às perguntas abaixo.

*“Visto que a sensação é tão importante para sua visão, gostaria de entender sobre o que você está falando. O que é uma sensação?”.*

**Tato, paladar, audição, olfato e visão.**

Mas, na melhor das hipóteses, você está apenas listando diferentes tipos de sensações. Mas o que é uma sensação?

*“Como você aprende o significado de uma sensação?”*

**O idioma inglês identificou essas atividades,**

O inglês identificou o significado de sensação?! O que dizer sobre o alemão ou chinês?

Mas como você sabe o significado de uma sensação, de forma que possa expressar esse significado em inglês (mesmo que não possa fazê-lo em alemão ou chinês)?

**mas você não precisa nem mesmo conhecer o idioma para ser exposto às forças externas..**

Mas qual é o significado de uma sensação? Que você é “exposto às forças externas” não me diz o que você quer dizer por sensação.

E o que são essas “forças externas”? Que “forças”?

*“Como você sabe quando está tendo uma sensação?”.*

**Os sentidos param quando estou dormindo ou quando não estou ciente.**

Mas como você sabe isso? Você disse que **“toda informação vem externamente”** e é conhecida por sensação. Assim, como você sabe por sensação que seus

sentidos pararam quando você está dormindo? Isto é, se os sentidos páram, então como você sabe que eles pararam? De acordo com você, você deve saber “toda informação”, incluindo esse pedaço de informação, por sensação.

Também, se seus sentidos páram quando você está dormindo, isso significa que posso te socar tão forte quanto puder na cara enquanto você estiver dormindo, e você ainda continuará simplesmente dormindo?

Ou, você quer dizer que a sensação deve ser conectada com a consciência ativa? Mas você escreveu, “**toda informação vem externamente... Você é passivo**”. Qual dos dois?

**Os sentidos páram quando estou dormindo ou quando não estou ciente. Eu posso estar também sob inibidores sensoriais, tais como remédios.**

Mas como você sabe isso por sensação?

**Minha consciência abre caminho para a entrada sensorial, externamente é claro.**

Mas como você sabe isso por sensação?

O que é sua “consciência”? Você já a sentiu?

**É auto-evidente que um sentido é um sentido, você nem mesmo precisa ter uma palavra para ele, isso é consciência.**

Sem dúvida é auto-evidente que um sentido é um sentido, assim como um cachorro é um cachorro, um Derek é um Derek, e um idiota é um idiota.

Mas o que é um idiota? Quem é um idiota? Você!

Assim, o que é uma sensação?

*“Você disse que toda informação vem externamente e da sensação. Assim, você sente a sensação para saber que tem uma sensação?”*

**Não. Ela é apenas uma sensação. É constante, sem pré-sentidos necessários.**

Isso é apenas uma afirmação! Me mostre! Me mostre!

E o que você quer dizer por “constante”?

E não estou falando sobre “pré-sentidos”. Estou perguntando como você sabe quando está tendo uma sensação. Se, como você diz, “toda informação” vem externamente e da sensação, então o conhecimento que você está tendo uma sensação deve vir também da sensação; assim, você deve sentir sua sensação, e então sentir a sensação que sente a sensação, e assim por diante.

Seu idiota!

**Se “senti a sensação” é o mesmo que sentir algo, preencha a lacuna com o que estiver sendo sentido.**

(Caros leitores, por favor, ajudem-me. Alguém de vocês entende essa declaração sem sentido?).

*“Se você sente uma sensação, então como você sabe isso? Você sente a sensação que sente a sensação? Então, você sente a sensação que sente a sensação que sente a sensação? Se essa não é a sua visão, então, por favor, explique. Isto é, se toda informação vem a partir da sensação, então como você sabe quando está tendo uma sensação?”.*

**Não penso que você realmente entenda o que é a consciência humana.**

Então, me diga! Me diga! E me mostre!

**Os sentidos relatam, e não disputam.**

Então vamos “disputar” sobre como e o que os sentidos podem “relatar”. Mas você apenas afirma, então re-afirma, e então afirma novamente.

Mas como você sabe isso por sensação? Você disse que “toda informação” deve vir externamente e por sensação.

*“Você alguma vez não teve uma sensação? Como sabe disso? A própria falta de uma sensação é uma sensação? Então, você sente que não está tendo uma sensação?”.*

**Se cesso de ter sentidos ou não estou conscientemente ciente das minhas cercanias, ou se estou sob algum medicamento que embotam os sentidos. Tais como analgésicos...**

Mas como você sabe isso por sensação? Você disse que “toda informação” deve vir externamente e por sensação.

Como você pode ter essa informação sobre “cessar de ter sentidos” se “toda informação” deve vir externamente e por sensação?

*“Você pode ter uma sensação e não estar cênscio dela?”*

**Nem ela cessaria de ser uma sensação então. Se não há nenhuma entrada, então você não está ciente dela então.**

Assim, novamente me pergunto o que aconteceria se eu te socasse realmente forte na cara enquanto você estivesse dormindo.

Você crê na ciência? Você crê na experimentação? Então, diga a alguém que tente fazer isso com você hoje à noite.

*“Como você sabe disso? Você alguma vez já sentiu que não estava cênscio de uma sensação particular? Se sim, então você não está de fato cênscio dela? Isso não nos leva de volta à pergunta original, isto é: você pode ter uma sensação e não estar cênscio dela?”.*

Veja acima.

Mas este é o problema – você ainda não mostrou como alguém pode ver algo, de forma que como alguém pode atender ao seu “veja acima”?

*“Você sempre sente todas as coisas ao seu redor?”*

Não. Se alguém estiver atrás de mim não posso vê-lo ou tocá-lo. Contudo, posso sentir o cheiro dele se tiver um odor forte...

Suponha que alguém esteja atrás de você por poucos segundos e depois vá embora, e nenhum dos seus sentidos registrou sua presença. Isso significa que algo estava ao seu redor e você não o sentiu.

Assim, se você disser (embora você não diga!), “eu sempre sinto tudo ao meu redor”, então isso seria errado, pois não sentiu essa pessoa.

Mas se você disser (como você admite), “eu nem sempre tenho sentido todas as coisas ao meu redor”, então como você sabe? Você nunca sentiu essa pessoa que estava atrás de você; assim, como você sabe que ela estava atrás de você e que você não a sentiu?

*“Se não, como sabe que não está sentindo todas as coisas ao seu redor, se não está sentindo o que está sentindo?”*

Isso não importa. Eu apenas disse que estaria sentido-a ainda, de forma que sei que não senti algo até depois senti-lo eventualmente.

Mas você está raciocinando de maneira circular. Você escreveu”, “**sei que não senti algo até depois senti-lo eventualmente**”. Você “sabe”? Mas você escreveu que “toda informação” deve vir externamente e por sensação.

Se a pessoa anda dentro da minha área de visão, então eu a sinto.

Como?

E como você sabe disso?

*“O que dizer sobre ondas de rádio? Existem ondas de rádio?”*

Eu posso vê-las.

Quais?

A maioria dos comprimentos de ondas de rádio estão prontamente acessíveis a partir da superfície da Terra.

“A maioria”? Mas se “toda informação” vem externamente e da sensação, então para fazer essa declaração, você deve ter sentido *todas* as ondas de rádio, então contar (novamente por sensação) quantas delas estão “prontamente acessíveis a partir da superfície da Terra”. Para dizer “a maioria”, você deve conhecer todas, e então contar que a maioria estão “acessíveis” (o que isso significa?!).

Mas como você conhece todas as ondas de rádio por sensação? Não simplesmente afirme, mas mostre!

**e astrônomos já construíram grandes rádio-telescópios para captar essa radiação.**

Como você sabe que esses instrumentos são confiáveis? Em sua visão, você estaria sentindo somente os “efeitos” dessas ondas de rádio *através dos instrumentos*. Para saber que os instrumentos não distorcem os objetos de sensação (as ondas de rádio), você deve sentir diretamente as ondas de rádio e então sentir os efeitos dessas ondas de rádio através de instrumentos, e então comparar as duas sensações.

Mas se você pode fazer isso, não precisaria dos instrumentos!

Seu idiota!

*“Todas as estações de rádio e TV ao mesmo tempo?”*

**Não.**

Por quê? E como você sabe? Não apenas diga, mostre, prove!

*“Se você usa um dispositivo de rádio para melhorar essas ondas, então o que você está sentindo?”*

**Estou vendo e ouvindo.**

O que você está vendo e ouvindo? As ondas de rádio, ou o som do rádio?

*“O som do rádio, ou das ondas de rádio? Você ouve as palavras e a música do rádio? Se sim, então as palavras e músicas são ondas de rádio? Ah, mas você poderia dizer que esses são os “efeitos” das ondas de rádio. Mas então, você está sentindo apenas os efeitos e não a causa”.*

**Excelente, finalmente estamos chegamos a algum lugar...**

Verdade?

**Eu as assumo a partir do espaço...**

Você assume? (Ele “assume”)

“A partir do espaço?” Você já sentiu o espaço? Ah, mas você “assume”.

**Muitos fenômenos naturais exibem comportamento como o de ondas.**

Como você sabe isso por sensação?

**Mas a origem é teoria.**

Sobre o que você está falando? Você quer dizer que a origem do “fenômeno natural” é teoria, ou o quê?

Por favor, aprenda a escrever claramente.

*“Também, como você sabe que não sabe certas coisas?”*

Quando sei que não sei.

Mas se “toda informação” vem externamente e por sensação, então você deve sentir que você não sabe algo para saber que você não sabe esse “algo”. Mas se você sente esse “algo”, então como é que você não sabe esse “algo”?

*“Por sensação? Novamente, a falta de sensação é uma sensação?”.*

Sim, conseqüente da entrada sensorial.

Você está dizendo que “você não sabe certas coisas” ou que “você sabe que não sabe certas coisas” é o “conseqüente da entrada sensorial”? Mas se você tem “entrada sensorial” dessas “certas coisas”, então como não as conhece?

Falta de entrada sensorial significa falta de sensação. Por favor, Vincent, isso é elementar...

Aqui você simplesmente reafirma sua visão, e então diz “por favor... isso é elementar”, como se eu tivesse não percebido algo. “Falta de entrada sensorial significa falta de sensação” – muito bom, mas não é isso o que perguntei. Eu perguntei o seguinte: se “toda informação” deve vir da sensação, então como você sabe sobre uma falta de sensação? Como você sente uma falta de sensação? Você sente uma falta de entrada sensorial?

*“Então, se você sabe que não sabe certas coisas, o que são essas “certas coisas”? Se sabe o que elas são, então você deve saber o que elas são por sensação, mas então, isso significa que você as sentiu – se sim, em que sentido você não as conhece?”*

Visão e memória de visão e experiência passadas.

Devemos supor que essa é a resposta para minha pergunta? Eu perguntei “o que são essas certas coisas (que você não conhece)?” e “em que sentido você não as conhece?”.

E você respondeu, “Visão e memória de experiências e visões passadas”.

Assim, você quer dizer “eu não conheço as visões e memória das experiências e visões passadas”?

Ou você quer dizer “eu não as conheço no sentido de visão e memória das experiências e visões passadas”?

Agora, que diabo isso significa?

(Não parece que Sansone está tentando me psico-afirmar à submissão?)

*“Agora, você crê que a Terra é chata, ou que é uma esfera? Se crê que é uma esfera, então como sabe isso? Por sensação? Como? Você já viu a Terra do espaço?”*

Não, mas tenho visto fotos. Eu sei que ela é redonda baseado no significado de redondeza no idioma inglês.

Mas eu já escrevi (e como você citou abaixo), “Talvez você tenha visto uma foto da Terra? Mas uma foto não é a Terra, de forma que na melhor das hipóteses você sentiu uma foto... Também, uma foto é chata; assim, como a Terra é uma esfera?”.

*“Ou você confia nos experts e cientistas? Mas então, você não sentiu o que alega conhecer, mas sentiu somente o testemunho desses “experts”. Talvez você tenha visto uma foto da Terra? Mas uma foto não é a Terra, de forma que na melhor das hipóteses você sentiu uma foto. Como você sabe que a foto não foi “tratada”?”.*

Eu levo em consideração os elementos circunvizinhos quando observando.

Que elementos circunvizinhos?

Que elementos circunvizinhos lhe dirão que a Terra é uma esfera quando você não pode vê-la como uma esfera?

Que elementos circunvizinhos lhe dirão que a Terra é uma esfera quando uma foto da Terra é chata?

Que elementos circunvizinhos lhe dirão que a Terra é uma esfera quando você tem apenas os testemunhos dos “experts”? E como você sabe que eles são realmente *experts* por sensação?

Eu testei as fontes... Examinei. Verifiquei abaixo das superfícies, e foi assim que abandonei a fé...

Eu testei as fontes, examinei sua visão, verifiquei abaixo das superfícies, e foi assim que pude lhe chamar de

UM IDIOTA!

*“Por sensação? Como você sente que ela “não foi tratada”? Também, uma foto é chata; assim, como a Terra é uma esfera?”*

A tecnologia forneceu dados suficientes que podem ser examinados por experimento científico e repetido, e isso funciona pra mim...

Que tecnologia? Como você sabe que a tecnologia é confiável para testar algo, se, antes de tudo, você precisa da tecnologia para testar esse algo?

“Dados suficientes?” Suficientes de acordo com quem? Suficientes de acordo com você? Se sim, então seu padrão é subjetivo, mas você disse depender da “evidência objetiva”. Que evidência objetiva define que existem “dados suficientes”?

Assim, você confia nos “experimentos científicos”? Mas eu mostrei em meus livros que o método de experimentação comete a falácia de afirmar o conseqüente. Isto é,

Se X é verdade, então Y é verdade.

Y é verdade.

Portanto, X é verdade.

Mas isso é uma falácia porque pode ser que A, B ou C faça com que Y seja verdade, e não X. Repetir experimentos é apenas repetir esse procedimento falacioso novamente e novamente.

Até mesmo o *ateísta* Bertrand Russell admite:

Todos os argumentos indutivos em última instância se reduzem à seguinte forma: “Se isso é verdade, aquilo é verdade: agora, aquilo é verdade, portanto, isso é verdade”. Esse argumento é, certamente, formalmente falacioso. Suponha que eu dissesse: “Se pão é uma pedra e pedras alimentam, então esse pão me alimentará; agora, esse pão me alimenta; portanto, ele é uma pedra, e pedras alimentam”. Se eu fosse promover tal argumento, certamente pensariam que sou louco, mas ele não é fundamentalmente diferente do argumento sobre o qual *todas as leis científicas* são baseadas.

E Karl Popper escreve:

Embora na ciência façamos o máximo para encontrar a verdade, estamos cômnicos do fato que nunca podemos estar certos se a alcançamos ou não... Na ciência não há nenhum “conhecimento”, no sentido no qual Platão e Aristóteles entendiam a palavra, no sentido que implica finalização; na ciência nunca teremos razão suficiente para a crença de que alcançamos a verdade... Einstein declarou que *sua teoria era falsa* – ele disse que ela seria uma melhor aproximação da verdade quando comparada à de Newton, mas deu razões pelas quais não poderia, mesmo que todas as predições estivessem corretas, considerá-la uma teoria verdadeira.

Mas Derek Sansone escreve:

“*Isso funciona pra mim*”.

“Pra mim”?! Mas você alegou ser objetivo.

Se você quer conhecer ou alega conhecer algo pela ciência, então deve sobrepujar essa objeção sobre afirmar o conseqüente, e estabelecer por argumentação sua filosofia de ciência.

(Veja também “Is Science Superstitious?” de Bertrand Russell. Quase no final desse ensaio, ele escreve: “O grande escândalo na filosofia da ciência, desde os tempos de Hume, tem sido a causalidade e indução... Hume fez parecer que nossa crença é uma fé cega para a qual nenhum fundamento racional pode ser designado... Esse estado de coisas é profundamente insatisfatório... Devemos esperar que uma resposta venha a ser encontrada; mas sou completamente incapaz de crer que ela foi encontrada”. Sansone não oferece nenhum argumento para apoiar a sua “fé cega” na causalidade e indução; ao invés disso, parece crer supersticiosamente na ciência. Quanto a mim, já expliquei e defendi minha visão da ciência em meus livros, com os quais Sansone evita se engajar).



*“O sol parece muito chato para mim. Agora suponha que eu olhe para o sol a partir do espaço e veja que ele é esférico; então, em que devo crer? Se afirmamos que o sol e a terra são esferas e que rotam, então a rotação não é realmente sentida, mas calculada. Mesmo então, como você confirma que nenhum erro foi feito no cálculo? Novamente por sensação? O que você sente?”*

**Poderia haver erros.**

Como você sabe quando algo é um erro e quando não é? Se não pode dizer, então como sabe que você não está no erro agora?

**Mas sabemos pela cosmologia atual que o sol é uma esfera.**

Isso é apenas uma afirmação, não um argumento ou uma prova.

Como você sabe que a “cosmologia atual” está correta? Não apenas diga, mas mostre!

E quando você diz, “cosmologia atual”, você quer dizer que ela pode mudar? Se sim, então como você “sabe” que ela é correta agora? Qual é ela?

**Ele parece chato da minha perspectiva também,**

LOL.<sup>5</sup>

**mas isso é apenas por causa do meu ângulo...**

Como, como, como você sabe disso? Você conseguiu essa informação (“é apenas por causa do meu ângulo”) da sensação?

Se eu olho para o sol do espaço, e ele se parece com uma esfera, eu posso simplesmente dizer: “Ele parece como uma esfera para mim, mas isso é apenas por causa do meu ângulo”.

Assim, o sol é chato ou é uma esfera? Como você sabe?

Por outro lado, até aqui você se mostrou um IDIOTA por qualquer ângulo.

*“Também, você crê em átomos? Já sentiu um átomo? Mesmo que tenha sentido, como sabe que há outros átomos além daqueles que sentiu? Ou devemos apenas confiar nos cientistas? Eles são o seu papa? Se você não crê em tudo o que eles dizem, então por que aceita algumas das coisas que eles dizem e não outras, quando na verdade você não sentiu nenhuma delas (exceto o testemunho deles, se é que mesmo isso)? Eles já sentiram os átomos? Eles já sentiram os efeitos dos átomos? Se sim, como sabem que*

---

<sup>5</sup> Nota do tradutor: LOL é um acrônimo muito usado na internet para a expressão em língua inglesa *laughing out loud*, que se poderia traduzir livremente como “rindo alto” ou “dando gargalhadas”. Também é definido como “lots of laughs”, o que poderia traduzir-se como “muitas gargalhadas”. Apresenta algumas variações, das quais destacam-se ROTFLOL (*rolling over the floor laughing out loud* - rolando no chão de tanto rir) e ROTFLMAO (*rolling over the floor laughing my ass off* - rolando no chão e me borrando de tanto rir), que posteriormente foi compactado para ROFLMAO, desconsiderando-se o “the”. (Wikipedia Português)

*aqueles efeitos foram produzidos pelos átomos? E ainda, talvez eles sentiram os efeitos (se é que isso), e não os átomos”.*

Aqui é onde se usa fé... como você sabe.

ROFL.<sup>6</sup>

Mas, o fato de eu ter fé nos átomos é uma crença baseada em expectativas de coisas já experimentadas ou humanamente experienciáveis...

Qual é o processo lógico pelo qual você infere essa expectativa a partir da sua experiência? Não apenas psico-afirme, mas mostre! Escreva o processo de raciocínio.

pelas leis axiomáticas da lógica e da natureza... eu vejo com meus olhos e observo.

Agora existem “leis axiomáticas... da natureza”? Sobre o que você está falando? Quais são elas? Como você sabe sobre elas?

*“Como você aprendeu seu nome? Você aceitou uma palavra como seu nome, apenas por que algumas vezes chamaram você de alguma coisa? Eu posso pensar em várias coisas para te chamar que não “Derek”, mas você aceitaria uma ou mais dessas palavras como seu nome ou nomes, se eu te chamasse disso com uma frequência suficiente? Por que ou por que não?”.*

Me irritaria um pouco. Mas isso seria meu problema de não condicionar você o suficiente. Ou talvez você seja mentalmente retardado, e o condicionamento seria fútil. Assim, eu teria que tratar com isso quando acontecesse, pois odeio especular sobre hipóteses improváveis...

Mas isso não responde a pergunta, por que ou por que não?

*“Se eu te chamar de “Ralph” duas vezes, você aceitaria esse como o seu novo nome?”*

Esse seria “um” novo nome com o qual você me chama, não meu nome real...

Como você sabe?

*“E o que dizer sobre seiscentas vezes? Por que ou por que não? Quão freqüente é “com uma frequência suficiente”? Como você soube que foi suficiente quando primeiro aceitou seu nome como “Derek”? Você sente o “suficiente”? Ou os efeitos do “suficiente”? Como? Você é o cachorro de Pavlov? Mas nem sempre havia comida após a sensação do toque do sino, havia? Ou você de alguma forma inferiu a partir do que ouviu que “Derek” era o seu nome? Se sim, você sentiu a inferência? Por favor, escreva o processo de inferência em forma silogística, de forma que possa exibir sua validade lógica”.*

Não preciso. É desnecessário. Eu apelo às forças externas dos meus pais.

---

<sup>6</sup> Nota do tradutor: ROFL (Rolling On the Floor Laughing). Rolando de rir (abreviação na Internet)

Mas quem são os seus pais? Como você sabe? Ou isso é um axioma também?

**E com isso vem a repetição e condicionamento. Eu cresci para entender que meu nome era Derek.**

Assim, você é o cachorro de Pavlov. Mas como disse, “Nem sempre há comida após a sensação do toque da campainha”. Assim, a pergunta permanece: como você aprendeu seu nome por sensação? Nada que você disse até aqui chega perto de ser uma resposta real.

*Você gosta de lógica? Você quer ser racional? Então, como você aprendeu a lei da contradição (ou não-contradição)? Se você aprende todas as coisas por sensação, então como você sentiu a lei da contradição? Se você sentiu (viu ou ouviu) ela usada ou aplicada e então inferiu esta lei, então o seu conhecimento ainda procede da sensação? Ou procede da sensação mais a inferência lógica? Mas então, como você usou a inferência lógica antes de aprender a lei da contradição? Também, antes de aprender a lei da contradição, você teve sensações? Se sim, você aplicou a lei da contradição àquelas sensações, de forma que uma sensação não poderia significar uma coisa e o seu oposto ao mesmo tempo? Se você não aplicou a lei, então como todas as sensações não eram absurdas? Se você aplicou a lei, como poderá fazê-lo antes de aprendê-la?*

**Ok, é o suficiente sobre isso...**

Ei, responda a pergunta! Ou você desiste? Por que é “suficiente”? Suficiente do quê? Você não respondeu nada.

Novamente, como você sabe que há “suficiente sobre isso”? Como você sente “suficiente”? Ou, o que você sente a partir do que infere que isso é suficiente? A inferência é válida? Por favor, mostre-a.

E “suficiente sobre isso” de acordo com quem? De acordo com você? Se eu soubesse que “suficiente sobre isso” é um passo apropriado num debate, então eu poderia ter feito o mesmo com você e economizado algum tempo, mas então você provavelmente teria me acusado de evitar suas perguntas.

*(Por favor, veja a seção denominada “10B. VINCENT, continuação” para ver todas as outras perguntas que Sansone nem tentou responder).*

**Agora aqui está o meu sermão, sr. Cheung...**

**Por que você tem que pré-supor a lógica quando nós já sabemos com certeza que a usamos?**

Como essa pergunta é relevante para mim?

Também, você está dizendo que se “nós já sabemos com certeza que usamos” algo, então não precisamos pressupô-la? Não seria outra forma de dizer isso que, se já sabemos com certeza que usamos algo, você não precisa pressupor esse algo? Sobre o que você está falando?

Você pode chamá-la de qualquer outra coisa, mas suas características fundamentais são utilizadas, a despeito dos seus rótulos.

Chamar o que de “qualquer outra coisa”? A lógica? Você diz “seus rótulos” (plural) – de forma que você está falando sobre o rótulo das características, ou da lógica? Sobre o que você está falando?

“Suas características fundamentais”? As “características fundamentais” do quê? Da lógica? Sobre o que você está falando?

(Caros leitores, não tenho sido mais que paciente com Sansone? Estou fazendo isso somente por vocês.)

Não há nenhuma crença envolvida.

Assim, você não crê na lógica? Sobre o que você está falando?

Ou, por “nenhuma crença” você quer dizer nada pressuposto ou assumido (sem justificação)? Sobre o que você está falando?

Não é necessário hesitar, pois ao hesitar enquanto deliberando antes de uma escolha ser feita, você usa a lógica para analisar o que alguém está te oferecendo.

Não estou certo, mas você poderia estar falando sobre como algumas pessoas usam o argumento transcendental para justificar a lógica, e diz que ela não pode ser justificada de outra forma? É isso?

Se sim, então onde eu fiz isso? Você está falando sobre mim, ou sobre Bahnsen e Van Til?

Bahnsen e Van Til estão agora no céu, você sabe; assim, ao invés disso, por que não falar comigo?

Você a usa para encontrar a verdade da questão... usando essa emissão nascida naturalmente do cérebro que precede uma aceitação ou rejeição das alegações de alguém.

Você ainda está falando sobre lógica? Como você pode usar a lógica para “encontrar” algo? A própria lógica não tem conteúdo. E como a lógica é uma “emissão do cérebro”?

E mais, você é aquele que diz que “toda informação” vem externamente, e é conhecida somente por sensação. Assim, novamente, a informação sobre lógica vem *externamente* e por sensação ou não? Mas se a lógica é sua “emissão do cérebro”, então seu cérebro deve ser externo a você. Aqui você parece dizer que conhece e defende a lógica porque a lógica é inevitável e auto-evidente, mas na sua visão, você pode e deve conhecer que a lógica é inevitável e auto-evidente somente externamente e por sensação.

Por favor, ajuste sua mente.

As alegações da razão podem parecer duvidosas porque as leis da lógica naturalmente se exaurem para justificar o que alguém está dizendo para você. Não há nenhuma razão para incerteza sobre os métodos da lógica, pois eles acontecem sem escolha. É como uma reação em cadeia. Automática. Os axiomas da lógica são pressupostos em todo discurso, incluindo a tentativa de duvidar da lógica?

Onde eu duvidei da lógica?

Mas eu gostaria de saber como você aprendeu isso se “toda informação” deve vir externamente e por sensação, como você psico-afirmou.

Todos nós nascemos sendo “um” teísta, então por forças externas de informação nos alcançando, aprendemos sobre ideologia religiosa.

Isso é apenas uma afirmação. Como você sabe disso? Mostre.

Ela então, é combinada com as outras ideologias que existem e todas são partes do maquinário moral.

O que é um maquinário moral? E como você sabe que é uma parte dele por sensação? Do que você está falando?

Todos nós afetamos outros e somos afetados relativamente porque todos começamos a partir de pontos diferentes e aprendemos em nosso próprio ritmo.

Como você sabe disso?

...religião é aprendida,

Como você sabe disso?

E sem justificar isso, você pula para...

o que indica que ela é um fenômeno social, e não um fenômeno “sobrenatural” ou “espiritual”.

Assim, tudo o que é aprendido não é sobrenatural ou espiritual? Por quê?

Moralidade requer conhecimento, e fala às motivações.

Como você sabe disso?

E se “moralidade requer conhecimento”, como isso fala “às motivações”?

Se minha motivação para um ato é a recompensa, então estou meramente sendo prudente, não realmente moral.

Como você sabe disso? E por qual padrão de moralidade você diz isso? E como justifica esse padrão de moralidade?

Se minha motivação para um ato é evitar punição, então estou sendo obediente, não moral num sentido maduro.

Se você quer evitar a punição, está sendo “obediente”?! Você não deveria dizer “prudente”? Por que ou por que não?

Um ato é moral num sentido maduro quando a pessoa realiza o ato porque o ato em si é bom.

Como a moralidade pode ser madura ou imatura? Como você sabe disso?

O “ato em si é bom”? Por qual padrão?

O teísmo não pode inculcar a moralidade madura, pois as punições e recompensas que ele oferece invalidam a moralidade.

Pensei que você tinha dito que era um ex-calvinista, mas os calvinistas ensinam que devemos ser morais por gratidão a Deus.

Você deve ter sido tão estúpido como calvinista tanto quanto é como ateuista.

Qualquer sistema que oferece recompensas infinitamente boas para a obediência e torturas infinitamente más para a desobediência mina a formação de motivações maduras para o comportamento moral.

Novamente, isso é apenas uma afirmação. Escreva um argumento para ela.

Pressuposicionalismo é meramente uma tentativa de dar uma palavra grande a uma idéia pequena. É uma tentativa de usar uma palavra filosófica grande para uma idéia quase destituída de qualquer conteúdo filosófico profundo. O pressuposicionalismo é apenas uma idéia de fazer da ignorância uma filosofia.

Eu ofereço argumentos em meus livros, com os quais você ainda não engajou. Você está apenas fazendo uma afirmação. Você está tentando “fazer da ignorância uma filosofia”.

O que é um conteúdo filosófico “profundo”? Você refere-se ao que estive dizendo até aqui?

Se uma pessoa não pode oferecer nenhuma razão para apoiar sua visão, por que não apenas alegar que você não precisa de qualquer razão, e então dar a esse processo uma grande palavra sonora para espantar os ignorantes?

E isso é o que você tem feito.

Em resumo, isso é apenas uma evasão, uma artimanha, uma forma de fugir do fato que o “pressuposicionalista” não tem nenhuma justificação real de forma alguma.

Isso é apenas uma afirmação. (É apenas uma evasão, uma artimanha, uma forma de fugir do fato que Sansone não tem nenhuma justificação real de forma alguma. Bem, nesse ponto, Sansone nem mesmo nos deu uma justificação falsa.)

Não podemos basear nenhum sistema numa suposição sobrenatural, pois o sobrenatural contradiz tudo o que sabemos e qualquer coisa que podemos conhecer.

Mas como sabemos “tudo que sabemos”? Você disse que queria ir “ao cerne”, mas quando lhe perguntei sobre isso, você apenas continuou fazendo afirmações.

Tudo que você pode fazer é simplesmente crer baseado na fé.

Mas o que é fé? Antes você disse que crê nos átomos pela “fé”.

Isso não é um sistema, nem uma epistemologia.

Qualquer filosofia pode ser um sistema, mas talvez não um sistema verdadeiro. Qualquer princípio epistemológico proposto é uma epistemologia, mas não necessariamente um princípio verdadeiro ou bom.

Sua falta de precisão está me irritando, e provavelmente aos meus leitores também.

É simplesmente o desejo de alguém que as coisas sejam como elas não são.

Isso é apenas uma afirmação. Como você sabe disso? Mostre.

Mesmo se você puder achar inconsistências em minha cosmovisão, quem disse que tenho que estabelecer significado para a vida?

Eu pedi para você estabelecer um significado para a vida? Onde?

Ou você ainda está falando com outros “pressuposicionalistas”?

(Até aqui ele me ignorou, e apenas delirou e delirou.)

Que existe um “significado” para a vida é apenas uma falácia circular.

Como? Não simplesmente afirme. Mostre!

E o que você quer dizer por “significado” para a vida?

E, para mim, há um desafio até maior a ser feito.

“Para mim”, novamente? E aí, você é objetivo ou subjetivo?

Como pode um significado para a vida ser dado a outra pessoa?!

Como isso se aplica a mim?

Um significado para a vida deve ser auto-escolhido, por definição!

Mas você acabou de dizer, “Que existe um “significado” para a vida é apenas uma falácia circular”. Assim, você está agora cometendo uma falácia circular.

“Por definição”? Como? Posso dizer tão facilmente que, “Um significado para a vida deve ser escolhido por Deus, por definição!”.

As alegações teístas têm a ver com uma entidade sobrenatural incognoscível

Se as alegações teístas são incognoscíveis, então como você sabe que elas são incognoscíveis?

que supostamente não está apenas além da verificação racional-empírica,

Eu disse isso? Onde?

mas além de toda compreensão!

Eu disse isso? Onde?

(Para descobrir o que eu digo sobre a “incompreensibilidade” de Deus, por favor, veja minha *Teologia Sistemática*.)

A entidade divina incorpórea do mundo não tem nenhuma base verídica ou plataforma para tais especulações.

E, portanto, não existe nenhuma “base verídica ou plataforma para tais especulações” para essa declaração que você fez.

Elas violam as leis empíricas da natureza como as entendemos através da nossa existência física.

Existem “leis empíricas da natureza”? Me mostre e prove.

“como as entendemos”? Mas você alegou ser objetivo.

Assim, você não pode basear a lógica sobre algo que viola a lógica!

E, portanto, não podemos basear a sua cosmovisão na lógica.

Isso é realmente simples assim.

Verdade.

É isso não deveria preocupá-lo de forma alguma, visto que seu deus estaria “acima da lógica” e, portanto, a-lógico.

Eu disse isso? Onde?



E mais, por que “acima da lógica” é necessariamente o mesmo que “a-lógico”?  
Me mostre!

(Por favor, veja meus livros para aprender o que eu digo sobre lógica, e sua relação com Deus).

Você pode tomar isso como um insulto... mas deve ser verdade se deus for onnipotente.

Ok. Por favor, explique...

Se existe um criador onnipotente, nenhuma lei pode apontar para ele, pois esse criador não teria limites (leis são limites! – elas nos dizem o que NÃO PODEMOS fazer!)

Por que leis são limites? Você está assumindo sem argumento que todas as leis são *prescritivas* ao invés de *descritivas*. Não simplesmente afirme isso, mostre!

Omnipotente significa “sem limites”

“Omni-” significa “tudo, universalmente”.

“potente” significa “poderoso”.

(Por favor, veja o Dicionário Colegial *Merriam-Webster*)

(Esse é o porquê dizer que “deus é onnipotente” não o descreve realmente de forma alguma... isso é uma característica negativa)

Muito bem, então direi simplesmente “todo-poderoso” – uma característica positiva.

O único universo que apontaria para um ser onnipotente seria um universo mágico – sem limites.

Por que o “universo” seria sem limites se somente o “ser” deve ser onnipotente?

Não vivemos em tal universo. Vivemos num universo de limites e leis.

Como você sabe disso? Não simplesmente afirme, mostre!

A entrada sensorial para o cérebro nos dá, existencialmente, prova verificada dessas leis.

Mas como isso é verificado? Por sensação? Você ainda deve provar que isso é possível.

Qualquer entidade desencorporada não tem nenhum mérito e deveria ser rejeitada como fantasia...

Por quê?

não existe nenhuma forma testável para mostrar sua existência

Por que ela deve ser especificamente “testável” (empiricamente, de novo?) ao invés de apenas racionalmente demonstrada por argumento?

e, portanto, viola as leis da lógica...

Assim, aquilo que não é testável “viola” as leis da lógica? Mostre a contradição. Escreva-a para que possamos ver.

isso é tão simples na verdade. Os sentidos não podem ser usados para minar a validade dos sentidos! Isso é uma contradição!

Isso é tão simples na verdade. Os sentidos não podem ser usados para *provar* a validade dos sentidos! Isso é uma contradição!

Você pode descrever de uma história que é crível? Ou vice-versa, crer numa história que é incrível?

Não, e esse é o porquê não creio nos seus absurdos.

Ou o Cristianismo é verdadeiro, pois é tão absurdo que ninguém poderia tê-lo inventado?

Eu disse isso? Onde? Que afirmação ou argumento você está tentando abordar aqui?

(Parece que nesse ponto, Sansone está ficando confuso e histérico.)

Você sustenta sua posição pela fé, não sustenta?

Isso depende do que você quer dizer por “fé” ou “pela fé”.

Quanto a você, pelo menos no que diz aos átomos, você disse: “Isso é onde se usa fé”.

A própria fé é a alegação que alguém pode se apegar a uma crença baseado no desejo,

Assim, você se “apega a uma crença” nos átomos “baseado no desejo”.

Quanto a mim, isso não é o que quero dizer por fé. Já lhe disse o que quero dizer por fé, bem como expliquei em detalhes na minha *Teologia Sistemática*. Se você afirma que “fé” deve significar o que você afirma significar, então você deve mostrar isso, e não apenas psico-afirmar.

sem a necessidade de QUALQUER justificação epistemológica.

Assim, você se “apega a uma crença” nos átomos “baseado no desejo” “sem QUALQUER justificção epistemológica”? Parabéns!

Mas você *também* disse, “Mas, o fato de eu ter fé nos átomos é uma crença baseada em expectativas de coisas já experimentadas ou humanamente experienciáveis”.

O que é isso, seu idiota indeciso?

Você está tentando me refutar ou refutar a si mesmo? Você não pode fazer isso sozinho ao invés de me escrever e ocupar o meu tempo?

E mais, o que você diz aqui é apenas uma afirmação. Qual é a “justificação epistemológica” apropriada? Embora você *afirme* isso muitas, muitas e muitas vezes (como um psico), você ainda deve defender sua visão sobre isso.

**É isso aí. Isso é tudo o que a fé é, e é tudo o que a fé pode ser. O anti-conhecimento...**

Portanto, sua “fé” nos átomos é “anti-conhecimento”. É isso aí. Isso é tudo o que sua fé é, e é tudo o que sua fé pode ser.

E mais, isso é apenas uma afirmação. Mas pelo menos você é consistente em seu método de “debate” – afirma, re-afirma, e então afirma de novo.

**Se você quiser argumentar que a fé é algo mais, dois erros ocorrem:**

1. você torna sua fé em algo que ela não é: expectativa racional, probabilidade, etc.
2. você muda a natureza da fé, de forma que ela não mais serve para o seu objetivo pretendido – conceder a possibilidade de crença onde nenhuma evidência existe.

Mas por que devo concordar com a sua definição de fé? Você não apresentou nenhum argumento para mostrar que ela deve significar o que você diz que significa.

Eu posso tão facilmente dizer, “Derek Sansone = um idiota psico. Se você quiser argumentar que Derek Sansone é algo mais, dois erros ocorrem: 1. Você torna Sansone em algo que ele não é: apenas um ser humano com inteligência abaixo da média, e 2. Você muda a natureza de Sansone, de forma que ele não mais serve para o seu objetivo pretendido – ser o exemplo público com o qual Vincent Cheung mostra ao mundo que o ateísmo e o empirismo são uma bosta intelectual”.

Em todo caso, agora também entendo que, 1. Sua “fé” nos átomos não é uma (ou não é baseada em) “expectativa racional, probabilidade, etc.”, e 2. Sua “fé” nos átomos é sustentada “onde nenhuma evidência existe”.

**Os teístas tendem a acidentalmente ou propositalmente confundir o que é “fé”**

Você é aquele que confunde o que é “fé”. Mas diferente de você, mostrei isso (acima), ao invés de psico-afirmar.

(eles tentam alegar que ela é experiencial, ou um empreendimento probabilístico)

Com quem você está falando? Ou sobre quem você está falando? Com certeza eu não disse isso.

No começo do nosso diálogo, quando lhe adverti sobre me confundir com outros, você respondeu, “Entendo. Não me importo em ler material teológico”. Mas aqui, você certamente não está falando sobre o que está nos meus livros. Assim, por que você não diz isso à pessoa em quem está pensando? Por que você está dizendo isso para mim?

mas ao fazer isso eles a invalidam como um meio para com o seu próprio deus –

Correto – *eles* (seja lá quem forem as pessoas sobre quem você está falando), mas não necessariamente eu. Você está apenas me ignorando, não é?

porque ninguém tem experiência empírica de deus e ninguém tem uma “razão” para crer em deus.

Você já perguntou a todo o mundo?

E mais, eu dei razões para crer em Deus nos meus livros, com os quais você falhou em se engajar. Psico-afirmar não é provar ou argumentar.

Assim, o próprio teísta faz um desserviço no final,

Que teísta? Eu o conheço?

por deformar o que a fé realmente é, em algo que não é.

Correto, já lemos sobre a sua fé irracional nos átomos.

O teísta PRECISA de um processo que o permita crer sem prova, sem justificação e até mesmo em face de evidência negativa! Isso é fé no contingente.

Como sua fé nos átomos?

Mas de novo, que teísta? Sobre quem você está falando? O que isso tem a ver comigo? É assim que você debate? Eu sequer preciso estar aqui? Vamos lá cara, fale comigo.

O que eu realmente faço não é baseado na fé. É baseado na experiência e na probabilidade. Eu não creio baseado em nenhuma evidência; eu SEI baseado em experiências e probabilidades passadas.

LOL. Não, você não. Você nos disse que tem “fé” nos átomos, seu idiota indeciso.

Há algum valor na fé então?

Sim, de acordo com você; sem ela, não podemos crer nos átomos.

Talvez... fé nas pessoas que você nunca encontrou antes, pessoas com quem você não tem nenhuma experiência... mas mesmo aqui, isso não é realmente fé, como todos nós tivemos experiência com estranhos antes.

Assim, é fé ou não? É “fé na pessoa”, mas “não realmente fé”? O que é isso?

Você está dizendo que “experiência com estranhos” lhe dirá algo sobre “pessoas que você nunca encontrou antes, pessoas com quem você não tem nenhuma experiência”.

Como isso funciona? Existem pessoas boas e más?

Se eu tivesse encontrado apenas pessoas boas, então deveria crer que todas as pessoas são boas? Isso é uma falácia lógica.

Se eu tivesse encontrado apenas pessoas más, então deveria crer que todas as pessoas são más? Isso também é uma falácia lógica.

E se tivesse encontrado os dois tipos de pessoas? E então, o novo estranho é bom ou mau?

talvez o único tempo em que PRECISAMOS de fé é em nossa infância... onde não tivemos nenhuma experiência com nenhuma pessoa... (então novamente, mesmo aqui, não é totalmente certo... afinal de contas, todos nós formamos dentro de nós outra pessoa... não há realmente nenhum período em que não estamos conectados a alguém mais!)

Não, mesmo após a infância, de acordo com você, ainda precisamos ter fé nos átomos.

Mas se você quer chamar isso de fé, então tudo bem. Mas contrariamente, agimos mediante experiência e probabilidade, e elas permitem o conhecimento, não apenas a “crença”.

Mas no que diz respeito aos átomos, você age mediante a fé, que então declarou ser contrária à “expectativa racional, probabilidade, etc”.

O mundo sobrenatural viola tudo o que sabemos sobre o mundo natural. Isso é definicional!

Eu posso psico-afirmar também. Deixe-me tentar:

O mundo natural viola tudo o que sabemos sobre o mundo sobrenatural. Isso é definicional!

De fato, a única forma de definir “sobrenatural” é nesse sentido negativo – o que não é natural é sobrenatural.

Aqui, tentarei fazer isso de novo:

De fato, a única forma de definir “natural” é nesse sentido negativo – o que não é sobrenatural é natural.

**Lógica é um sistema natural, o processo de observação não-contraditório.**

Lógica não é um “processo”, seu idiota, muito menos um “processo de observação”. *Raciocínio* é um processo.

Mas irei psico-afirmar novamente: Lógica é o sistema de raciocínio de Deus, a estrutura de sua mente divina, que ele implantou no homem como Sua imagem, e pelo qual temos derrotado agora Derek Sansone.

**Ela é experiencial e fundamentada na indução e no empirismo.**

Irei psico-afirmar de novo: Lógica é não-experiencial e não é fundamentada na indução e no empirismo.

Agora, indução é uma falácia, e você ainda precisa mostrar como sabe algo por empirismo.

**Esses são todos elementos do mundo natural.**

Novamente, isso é apenas uma afirmação. Mostre, prove!

**Não há nada na lógica que possa apontar para coisas que contradizem a lógica.**

E, portanto, o Ateísmo está errado, e Sansone é um idiota.

**Contudo, se deus é onipotente e onisciente, então tudo o que existe é contingente sobre esse deus, incluindo a existência. A própria existência não seria primária.**

Por quê? Não simplesmente afirme, mostre!

**Contudo, para a lógica funcionar, os axiomas da lógica devem ser necessariamente verdadeiros – não contingentemente verdadeiros.**

Novamente, você não está falando comigo. Eu nunca disse que a lógica é apenas contingentemente verdadeira.

**Se há um deus além da lógica, esse deus poderia negar a lei da contradição amanhã, ou poderia fazer contradições serem verdadeiras.**

Eu nunca disse que Deus está além da lógica.

João 1:1 diz, “No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus”. A palavra traduzida como “Palavra” é *logos*, que é da mesma forma corretamente (ou até mais) traduzida como “Razão” ou “Lógica”.

Assim, no princípio era a Lógica, e a Lógica estava com Deus, e a Lógica era Deus.

Agora o quê?

A teologia é baseada no conceito que abstrações podem existir independentemente da matéria (Idealismo no verdadeiro sentido filosófico). Em outras palavras, a consciência pode preceder a existência. Mas sabemos que isso é um erro, axiomáticamente, pois a consciência é sempre consciente de algo – isto é, da existência! De fato, a própria consciência é algo, a existência do ego deve preceder a consciência.

Quem? Quem disse isso? Eu o conheço? Eu não disse isso, disse?

Portanto, os dois sistemas são incompatíveis.

Quais dois sistemas?

Sobrenatural significa além do natural. Ou, em outras palavras, não natural ou parte da natureza.

Mas o que é natureza?

Não tendo nenhum material. Nenhuma energia. Nenhuma coisa.

Assim, material = energia = coisa? Como você sabe disso? Oh, você está apenas psico-afirmando de novo.

A natureza é existência considerada como um sistema de entidades interconectadas governadas pela lei; ela é o universo de entidades agindo e interagindo de acordo com suas identidades.

Como você sabe disso?

O que então é uma super-natureza? Ela teria que ser uma forma de não-existência – “existência” além da existência. Identidade além da identidade.

Como você chegou a essa conclusão? Até aqui você tem estado apenas psico-afirmando.

E mais, o que acontece se eu definir natureza de uma forma diferente? E se eu usar a palavra “sobrenatural”, de forma que a coisa toda é um sistema, mas que Deus ainda é diferente do mundo material?

Parece que você está apenas definindo e afirmando, e então aceitando suas próprias definições e afirmações, e então afirmando a conclusão, e então se congratulando.

Novamente, por que você precisa que eu esteja aqui?



A idéia de uma coisa sobrenatural, portanto, é um assunto sobre tudo o que o homem sabe sobre a realidade: razão, razão, empirismo, lógica, determinismo, e assim por diante.

(O que você quer dizer por “razão”? Penso que é um erro de digitação, mas visto que não tenho certeza, não apagarei o mesmo.)

Mas você ainda deve mostrar o que realmente sabemos sobre a realidade. Eu posso dizer tão facilmente que “O ateísmo, portanto, é um assalto a tudo o que o homem sabe sobre a realidade: Deus, razão, lógica, predestinação, e assim por diante”.

Ela é uma contradição de toda a essência da metafísica racional – incluindo a lógica.

O que é “metafísica racional”? Sua? Como sua metafísica é racional? E se tudo é material, então como você pode ter uma *meta* física, ao invés de apenas física?

Isso deve ser a-lógico por definição. Representa uma rejeição dos axiomas básicos que você listou acima – ela rejeita os axiomas de identidade e não-contradição.

Isso está ficando entediante, mas não quero deixar algo escapar sem fazer um comentário. Assim, novamente, isso é apenas uma afirmação. Mostre!

deus é o criador do universo? Não se a existência tem primazia sobre a consciência.

Por quê? E você ainda deve mostrar o absurdo da “existência sobre a consciência”.

Deus é o projetista do universo? Não se  $A=A$ .

Por quê?

A alternativa ao projeto NÃO é a chance – é a causalidade!

Então, o que causou o universo?

deus é onipotente? Nada e ninguém pode alterar o metafisicamente dado de acordo com a lógica.

O que é o “metafisicamente dado”? E por que e como você sabe que ninguém pode alterar isso? E o que isso tem a ver com onipotência?

deus é infinito? Infinito significa sem qualquer qualidade específica – nenhuma qualidade específica – isto é, sem IDENTIDADE.

Quem disse que “infinito significa sem qualquer qualidade específica”? E como você sabe isso por sensação? Como você sentiu o “infinito”? Mesmo que você possa saber algo por sensação, como você pode sentir o “infinito”, ou algo que é “infinito” para conhecê-lo? Se ele é infinito, você nunca pode terminar de senti-

lo para conhecer o que é infinito. Você pode, na melhor das hipóteses, sentir uma parte dele, mas se você sente somente uma parte, como sabe que é infinito? E mais, quem disse que Deus é apenas “infinito”? O que dizer se ele é “infinitamente X” ou alguma outra qualidade ou qualidades específicas?

**deus pode realizar milagres? Um milagre é uma violação das leis de identidade.**

Qual é a sua definição de milagre? Quais são “as leis de identidade”? Você quer dizer a “lei” de identidade ( $A=A$ )? Como um milagre a contradiz?

(Por favor, veja minha *Teologia Sistemática* para conhecer a minha definição de “milagre”)

**deus é um espírito puro? A consciência é uma faculdade de organismos vivos – isto é, a identidade de seres físicos!**

Isso é apenas uma afirmação. Como você sabe que “a consciência é uma faculdade de organismos vivos”? Mostre. Escreva seu argumento para isso.

Você quer dizer que “organismos vivos” = “seres vivos”? Como você sabe disso? Onde está o seu argumento para isso?

E por que Deus deve ser um “organismo” para ter consciência? O que é um “organismo”? Como você sabe disso?

**Todo argumento comumente oferecido para a noção de deus leva a uma contradição dos axiomas da própria lógica e realidade.**

Você quer dizer todo argumento comumente oferecido para a “noção” de Deus, ou para a “existência” de Deus? O que seria um argumento para a “noção” de Deus? Por favor, dê-me um exemplo de argumentação para uma “noção”. Qualquer “noção”.

E mais, seja lá o que isso signifique, é apenas uma afirmação. Você deve mostrar. Liste “todo argumento comumente oferecido para a noção de deus” e refute cada um deles. Do contrário, eu posso tão facilmente dizer o oposto: “Todo argumento comumente oferecido *contra* a noção de Deus leva a uma contradição dos axiomas da própria lógica e realidade”.

Então, o que é “realidade”? Ou quais são os “axiomas da... realidade”? Suponho que você tenha excluído Deus da “realidade” por definição? Se sim, isso não é uma falácia lógica circular?

Quais são “os axiomas da lógica”? Você quer dizer que a lógica são os axiomas, ou que há axiomas para a lógica?

Se você não pode nem mesmo escrever claramente, como pode apresentar e defender a sua visão, pra não dizer refutar a minha?

Você está bêbado?

**A noção de deus colide com as pré-condições dos próprios pensamentos.**

Isso é apenas uma afirmação. Mostre. Quais são essas “pré-condições dos... pensamentos”? E exatamente como “a noção de deus” contradiz essas “pré-condições dos... pensamentos”?

**Não há NENHUMA lógica que levará alguém dos fatos deste mundo para um reino contradizendo-os!**

O que você quer dizer com “nenhuma lógica”? Você quer dizer “nenhum argumento”? A própria “lógica”, como numa lei da lógica (ou todas as leis da lógica), não tem nenhum conteúdo em si mesma. Somente um argumento tem conteúdo.

De novo, você precisa ser mais preciso. Se for dizer absurdos, pelo menos faça-o como um profissional.

**Não há nenhum conteúdo formado por observação da natureza (isto é, lógica) que servirá para caracterizar a própria antítese da natureza – o “sobre-natural”.**

O que você quer dizer por “observação da natureza (isto é, lógica)”? Você quer dizer que “observação da natureza” é “lógica”? Se não, o quê?

E por que o sobrenatural é a “própria antítese da natureza”?

**Inferência a partir do natural pode levar somente ao natural, e seu fundamento pode ser somente o natural.**

De novo, com quem você está falando? Onde eu fiz uma inferência do natural para o sobrenatural?

**Enquanto a própria razão e a lógica procedem, a existência existe, e somente a existência pode existir.**

Certo, e portanto Deus existe

Mas como você sabe isso por sensação? Também, você é “existência”? Se não, você existe então?

**Se alguém deseja postular um mundo sobrenatural, deve deixar o mundo da lógica, pois ele o contradiz.**

Como você sabe isso por sensação?

O que é “o mundo da lógica”? E como alguém o “deixa”?

Como alguém contradiz o mundo da lógica? O que diabo você quer dizer?! Você quer dizer apenas “contradiz a lógica”, e não “contradizer o mundo da lógica”? Mesmo assim, como alguém “contradiz a lógica”? O que é lógica, para que você possa contradizê-la?

**Nem Deus pode servir como o “primeiro axioma”,**

Eu faço de Deus o “primeiro axioma”? Quando? Onde? Como? Você está falando de outros “pressuposicionalistas” de novo?

E como você sabe que Deus não pode ser o “primeiro axioma”? Por algum outro primeiro axioma? Por sensação? Então, você deve mostrar que esse outro primeiro axioma é verdadeiro, e mostrar que a sensação pode lhe transmitir conhecimento, o que você ainda não mostrou.

**pois um axioma deve ser necessariamente verdadeiro**

E, portanto, seu axioma deve ser falso.

Mas como você sabe isso por sensação?

**- isto é, qualquer tentativa numa refutação deve levar a uma contradição.**

Como você sabe isso por sensação? Como você sentiu “qualquer tentativa”?

**Mas a existência de Deus não é axiomática,**

Como você sabe isso por sensação? E, por favor, defina “existência”.

**E, deus poderia contradizer a si mesmo.**

Como você sabe isso por sensação?

Assim, novamente, como você aprendeu a palavra “como”?

(Eu encorajo os meus leitores a lerem novamente a minha breve declaração conclusiva na seção 11B – tudo o que disse ali ainda se aplica. Sansone não adicionou nada de novo à discussão com sua declaração final, mas suas muitas afirmações incoerentes e injustificadas podem desorientar alguns de vocês, e quer isso seja intencional ou não, essa parece ser a única força na sua tática – isto é, ele tentar tirar a resistência do leitor com suas inúmeras afirmações, mas sem fundamento. Rever minha declaração conclusiva ajudará a reorientar você sobre os assuntos “centrais”, como o próprio Sanson os coloca, e ver que eu o derrotei com sucesso.)

---

## EPÍLOGO

Como você pode ver, Sansone é maluco. Ele fala absurdo, e então continua afirmando sua visão novamente e novamente. Portanto, eu chamo seu método de “psico afirmacionismo” – isto é, seu método é repetidamente afirmar sua visão como um louco. Como minha esposa observou, é possível que Sansone possa ter psico-afirmado a si mesmo em adotar o ateísmo em primeiro lugar.

Parece que Sansone tem provocado alguns problemas dentro e fora da Internet, e desafiado pessoas a debater com ele, especialmente “pressuposicionalistas”. Assim, eu decidi me corresponder com ele várias vezes. Agora vimos que ele não é nada.

Usualmente não trato com amadores como Sansone, trataria somente com os argumentos de filósofos ateístas profissionais, tais como aqueles apresentados nas publicações deles. Embora os filósofos ateístas profissionais sejam quase sempre mais precisos e coerentes do que Sansone, a essência dos seus argumentos nunca realmente fica acima do nível de Sansone.

Eu espero que o diálogo acima encoraje você, mostrando-lhe que os cristãos não precisam ficar intimidados pelos ateístas. Ao contrário do que tentam fazer que as pessoas creiam, *eles* é que são os tolos irracionais deste mundo.

Se você deseja aprender mais sobre teologia e apologética, eu tenho vários livros que podem ser baixados no *website* do nosso ministério.

--

Vincent Cheung

[Reformation Ministries International](#)

### ALGUNS COMENTÁRIOS DE LEITORES

“Pobre Sansonezinho. Seus dias acabaram... o seu mundo ruiu”.

“Cheung não apenas prevalece, mas prevalece com estilo”.

“... isso foi absolutamente poético e poderoso”.

“Devo dizer que você manteve a minha esposa e eu rolando no chão de tanto rir”.

“Grande trabalho. *Psico afirmacionismo* diz tudo. Esse cara poderia ser um dos milhares com quem costumo falar na Universidade de Brown”.

“É encorajador para mim ver homens de Deus como você defendendo as verdades do Cristianismo”.

“O vexame de Sansone foi muito interessante. Ele certamente não apresenta nenhum desafio!!!”

“Derek... amaria ouvir o que você pensa de Vincent Cheung ter esfregado sua cabeça numa bandeja. Você ‘sente’ o que estou dizendo”?

“Fiquei estupefato com o seu diálogo. Achei-o impressionante”.

“Wow, verdadeiramente maravilhoso. Obrigado por compartilhar a conversa conosco. Ela é realmente encorajadora e me estimulou definitivamente a ponderar sobre os seus ensaios”.

## LIVROS E ARTIGOS GRATUITOS

Esses e outros livros e artigos estão disponíveis em nosso website:

<http://www.rmiweb.org>.<sup>7</sup>

*Ultimate Questions*

<http://www.rmiweb.org/books/ultimate2004.pdf>

*Presuppositional Confrontations*

<http://www.rmiweb.org/books/presupcon.pdf>

*Apologetics in Conversation*

<http://www.rmiweb.org/books/conversation.pdf>

*The Problem of Evil*

<http://www.rmiweb.org/other/problemevil.pdf>

*Professional Morons*

<http://www.rmiweb.org/other/promorons.pdf>

**Nota do tradutor:** A tradução para o português dos livros acima está disponível nos links abaixo:

[http://www.monergismo.com/textos/livros/questoes\\_ultimas\\_livro\\_cheung.pdf](http://www.monergismo.com/textos/livros/questoes_ultimas_livro_cheung.pdf)

[http://www.monergismo.com/textos/livros/confrontacoes\\_press\\_cheung.pdf](http://www.monergismo.com/textos/livros/confrontacoes_press_cheung.pdf)

[http://www.monergismo.com/textos/livros/apologetica\\_conversacao\\_cheung.pdf](http://www.monergismo.com/textos/livros/apologetica_conversacao_cheung.pdf)

[http://www.monergismo.com/textos/problema\\_do\\_mal/mal\\_cheung.htm](http://www.monergismo.com/textos/problema_do_mal/mal_cheung.htm)

[http://www.monergismo.com/textos/apologetica/idiotas\\_profissionais.htm](http://www.monergismo.com/textos/apologetica/idiotas_profissionais.htm)

---

<sup>7</sup> Nota do tradutor: As traduções em português dos livros e artigos de Vincent Cheung estão disponíveis para download em [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com).